



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

KETLLE ALMEIDA BATISTA

EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL COM O FIES: ASPECTOS
PSICOLÓGICOS E SATISFAÇÃO COM A VIDA

Experience of student debt with FIES: psychological aspects and satisfaction with
life

Agosto de 2023
São Cristóvão/SE

KETLLE ALMEIDA BATISTA

**EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL COM O FIES: ASPECTOS
PSICOLÓGICOS E SATISFAÇÃO COM A VIDA**

*Experience of student debt with FIES: psychological aspects and satisfaction with
life*

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Psicologia da
Universidade Federal de Sergipe – UFS
como requisito para obtenção do grau de
Mestre em Psicologia.

Orientador: Diogo Conque Seco-Ferreira
Linha de pesquisa: Processos Sociais e
Relações Intergrupais

**Agosto de 2023
São Cristóvão/SE**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

B333e Batista, Kettle Almeida
Experiência de endividamento estudantil com o FIES : aspectos psicológicos e satisfação com a vida = Experience of student debt with FIES : psychological aspects and satisfaction with life / Kettle Almeida Batista ; orientador Diogo Conque Seco-Ferreira. – São Cristóvão, SE, 2023.
151 f. : il.

Dissertação (mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Sergipe, 2023.

1. Psicologia. 2. Estudantes - Auxílio financeiro – Aspectos psicológicos. 3. Dívidas. 4. Autorrealização (Psicologia). I. Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior. II. Seco-Ferreira, Diogo Conque, orient. III. Título.

CDU 159.9:37.014.543

Agradecimentos

Sou grata a família que tenho. Eternamente grata. Aos meus pais, Ana Claudia e João, pois chego até aqui fortalecida pelo apoio, confiança e amor que eles têm por mim. As minhas irmãs Anna Karolline, Karen e Maria Clara pelo companheirismo e por acreditarem no meu potencial sempre. Aos meus sobrinhos, João Henrique e Ana Laura pelos sinceros e ingênuos momentos que me proporcionaram.

Agradeço aos meus amigos da vida, colegas de escola, faculdade e mestrado. Todo apoio que me deram ao longo desses anos, dedicação e direcionamentos que me apresentaram.

Agradeço aos professores que atravessaram e deixaram um tanto de ensinamentos na minha vida. Aos professores do meu fundamental ao ensino médio, da Escola 30 de Maio, do Colégio Municipal de Ajustina e do Colégio Estadual Castro Alves por toda base escolar que me proporcionaram. Aos que me apresentaram a Psicologia no Centro Universitário Ages. Todos eles me trouxeram para cá, na Universidade Federal de Sergipe.

Agradeço, em especial, ao Professor Dr. Diogo Conque Seco Ferreira pelos ensinamentos, dedicação, paciência e carinho. Você é um exemplo enquanto profissional, mas principalmente pelo seu caráter pessoal.

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que participaram desta pesquisa, por disponibilizar o seu tempo e dedicação para contribuir com o seu desenvolvimento.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por incentivar o desenvolvimento de estudos e pesquisa que possam contribuir com o conhecimento no Brasil.

Sou eternamente grata!

Resumo

O presente estudo objetiva explorar a percepção dos sujeitos acerca do programa de financiamento, Fies (Fundo de Financiamento Estudantil), e dos efeitos deste fenômeno na sua saúde e bem-estar. A situação de endividamento e inadimplência, de forma geral, é caracterizada pela sua complexidade e seus possíveis efeitos na qualidade de vida dos sujeitos pela literatura mundial. Ainda que haja produções mais gerais sobre o fenômeno de endividar-se, é possível perceber uma lacuna quando o tema se refere ao financiamento estudantil em questão. Desta forma, o primeiro capítulo pretende realizar um levantamento histórico dos programas que o Estado brasileiro construiu ao longo dos anos para a população ter mais acesso ao ensino superior. Além disso, aborda como o governo entendeu cada proposta que foi implementada, a forma como o financiamento funcionou e suas implicações. Tornou-se um texto necessário para que pudesse ser traçado um caminho até os dias atuais. O segundo capítulo, trata-se de um texto teórico, conceitual e narrativo sobre o endividamento, para fins de construir uma base acerca da temática. Então são apresentados dados estatísticos recentes, reflexões sobre o relacionamento do sujeito com as suas finanças, uma exposição dos fatores que são salientados como preditores do endividamento, as possíveis consequências de estar experienciando essa situação e algumas intervenções psicológicas presentes na literatura. O terceiro capítulo objetiva explorar a experiência de endividamento que os contratantes do FIES possuem, como estes percebem o programa de financiamento, e quais os impactos que descrevem com relação a sua qualidade de vida e saúde mental. Os fatores que compõem a realidade de endividamento do sujeito se correlacionam com o aumento de sintomas de estresse, ansiedade e depressão. Devido a percepção negativa que os contratantes possuem com relação ao Fies, apresentam uma

percepção também negativa com a felicidade subjetiva, a satisfação com a vida, a satisfação educacional e com sintomas depressivos. As análises de regressão sugerem que os traços de personalidade explicam o perfil de endividamento, indicando que a quantidade de dívidas, o valor total e a percepção positiva do Fies possui uma relação com as características da personalidade dos indivíduos. O perfil de endividamento explicou a percepção do sujeito quanto ao seu bem-estar e os aspectos da sua saúde mental, indicando que há uma relação do endividamento com menores níveis de felicidade subjetiva e a satisfação com a vida, bem como prevê maiores níveis de estresse, ansiedade e depressão. A vivência de endividamento pode atuar como preditores de uma impressão negativa a satisfação com a vida e ao aumento de sintomas de adoecimento mental. Novas pesquisas são necessárias para entender a extensão deste fenômeno na população beneficiada por política pública de acesso ao ensino superior.

Palavras-chave: Endividamento; Fundo de Financiamento Estudantil; Aspectos psicológicos; Repercussão psicológica; Satisfação com a vida.

Abstract

The present study aims to explore the subjects' perception of the funding program, Fies (Higher Education Student Financing Fund), and the effects of this phenomenon on their health and well-being. The situation of indebtedness and insolvency, in general, is characterized by its complexity and its possible effects on the quality of life of subjects according to the world literature. Although there are more general productions on the phenomenon of getting into debt, it is possible to perceive a gap when the theme refers to the student financing in question. This way, the first chapter intends to carry out a historical survey of the programs that the Brazilian State has built over the years for the population to have more access to college education. In addition, it addresses how the government understood each proposal that was implemented, how the funding worked and its implications. It became a necessary text so that a path could be traced to the present day. The second chapter is a theoretical, conceptual and narrative text about indebtedness, in order to build a base on the theme. Then, are presented recent statistical data, reflections on the subject's relationship with their finances, an exposition of the factors that are highlighted as predictors of indebtedness, the possible consequences of being experiencing this situation and some psychological interventions present in the literature. The third chapter aims to explore the indebtedness experience that Fies borrowers have, how they perceive the financing program, and what impacts they describe in relation to their quality of life and mental health. The factors that compose the subject's indebtedness reality correlate with the increase in symptoms of stress, anxiety and depression. Due to the negative perception that borrowers have in relation to the Fies, they also have a negative perception of subjective happiness, satisfaction with life, educational satisfaction and with depressive symptoms. The regression analyzes suggest that

personality traits explain the indebtedness profile, indicating that the amount of debt, the total amount and the positive perception of Fies are related to the personality characteristics of individuals. The indebtedness profile explained the subject's perception of their well-being and aspects of their mental health, indicating that there is a relation between indebtedness and lower levels of subjective happiness and life satisfaction, as well as predicting higher levels of stress, anxiety and depression. The experience of indebtedness can act as predictors of a negative impression about life satisfaction and an increase in symptoms of mental illness. New research is needed to understand the extent of this phenomenon in the population benefited by public policy for access to higher education.

Keywords: Indebtedness; Student Financing Fund; Psychological aspects; Psychological repercussion; Satisfaction with life.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	11
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	12
Apresentação	14
Capítulo 1	18
Endividamento estudantil: Um panorama sobre os Programas de Financiamento Estudantil no Brasil	18
Introdução	18
Percurso Histórico: do CREDUC ao FIES	19
Atualizações sobre o Fies e a proposta de renegociação das dívidas	26
Considerações finais	30
Referências	31
Capítulo 2	37
Endividamento no Brasil: Aspectos teóricos e conceituais acerca do fenômeno	37
Introdução	37
Reflexões sobre as relações entre sujeito e endividamento	39
Caracterização dos processos decisórios quanto às finanças	40
Traços da Personalidade e Comportamento Financeiro	44
Consequentes repercussões do endividamento na saúde física e saúde mental	47
Intervenções psicossociais no processo de endividamento	51
Considerações finais	55
Referências	56
Capítulo 3	71
Endividamento estudantil: Relações com a personalidade, sofrimento mentais e satisfação com a vida	71
Resumo	71
Abstract	72
Introdução	73
Método	76
<i>Desenho da pesquisa</i>	76
<i>Participantes</i>	77
<i>Instrumentos</i>	78
<i>Questionário sobre o perfil de Endividamento</i>	80
<i>Escala de Percepção do Financiamento</i>	80

<i>Medida de traços de Personalidade (TIPI)</i>	81
<i>Medidas de Bem-estar Subjetivo e Endividamento</i>	81
<i>Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21)</i>	81
<i>Procedimentos</i>	82
<i>Análise de dados</i>	84
Resultados	84
Perfil de Endividamento dos estudantes	84
Percepções sobre financiamento estudantil	84
Perfil Psicológico	87
Traços de Personalidade	87
Bem-estar Subjetivo dos estudantes	88
Saúde Mental	89
Relações entre saúde mental e endividamento	90
Modelos de Regressão	92
<i>Hipótese 1: Traços de personalidade predizem o perfil de endividamento</i>	92
<i>Hipótese 2: O perfil de endividamento prediz o bem-estar e a saúde mental dos estudantes</i>	93
Discussão	95
Considerações Finais	100
Referências	101
CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
APÊNDICES	112
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	113
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	113
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	113
APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE PESQUISA	115
ANEXO A – PARECER CONSUBTANCIADO DO CEP	154

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. *Estatísticas descritivas dos itens da Nine-item Perception of Student Loan Scale*

Tabela 2. *Frequências de outras dívidas da amostra além do FIES*

Tabela 3. *Frequências de respostas sobre o que mudariam no FIES*

Tabela 4. *Estatísticas descritivas dos escores dos traços de personalidade*

Tabela 5. *Estatísticas descritivas dos itens de bem-estar subjetivo.*

Tabela 6. *Estatísticas descritivas dos escores de saúde mental*

Tabela 7. *Frequências absolutas (porcentagem) dos níveis de sintomas*

Tabela 8. *Correlações bivariadas*

Tabela 9. *Coeficientes padronizados dos traços de personalidade sobre o perfil de endividamento*

Tabela 10. *Coeficientes padronizados do perfil de endividamento sobre o bem-estar*

Tabela 11. *Coeficientes de regressão do perfil de endividamento sobre a saúde mental*

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

American Psychological Association (APA)

Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMS)

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDS)

Cadastro Único (CadÚnico)

Confederação Nacional do Comércio Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Corona Vírus Disease (Covid)

Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21)

Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

Fundo de Financiamento Estudantil (Fies)

Fundo de Assistência Social (FAS)

Fundo de Garantia de Operações de Crédito Educativo (FGEDUC)

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Fnde)

Instituição de Ensino Superior (IES)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

Instituto Educacional do Estado de São Paulo (IESP)

Kaiser–Meyer–Olkin (KMO)

Medida Provisória (MP)

Ministério da Educação (MEC)

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)

Partido dos Trabalhadores (PT)

Pesquisa Espanhola de Finanças Domésticas (EFF)

Programa de Crédito Educativo para Estudantes Carentes (Creduc)

Programa de Crédito Educativo (PCE)

Programa Universidade para Todos (Prouni)

Produto Interno Bruto (PIB)

Rand American Life Panel (ALP)

Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2)

Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp)

Sistema de Financiamento ao Estudante (SisFies)

Sistema de Seleção Unificada (Sisu)

Ten-Item Personality Inventory (TIPI)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT)

Apresentação

O endividamento é um fenômeno presente no cotidiano da população brasileira, sendo este capaz de trazer impactos na saúde e no bem-estar. Cerca de 78,5% das famílias estão endividadas, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, realizada pela Confederação Nacional do Comércio Bens, Serviços e Turismo (CNC), dado referente ao mês de junho de 2023 (CNC, 2023).

Em relação ao endividamento estudantil a partir do Fies (Fundo de Financiamento Estudantil), cerca 53,7% dos contratantes do programa estavam inadimplentes, dado referente à março de 2023 (G1 – dado fornecido pelo FNDE pela Lei de acesso à informação), sendo que no primeiro semestre de 2022 haviam um total de quase 2,7 milhões de contratos ativos no programa (G1, 2022).

O Fies é um programa de financiamento do ensino superior proposto pelo Ministério da Educação e do Governo Federal, portanto corresponde a uma negociação a qual o Governo arca com os custos da mensalidade das IES (Instituição de Ensino Superior) por meio de uma negociação contratual com agências bancárias, e cabe ao aluno quitar a sua dívida ao governo ao final dos seus estudos e a partir da conquista do seu diploma profissional (Madeira, 2021).

De acordo com as regras atuais, ao longo do curso o estudante deve realizar pagamentos trimestrais de até R\$ 150,00, o mesmo valor é cobrado no período de carência, atualmente são 18 meses e amortização, ou seja, período de pagamento da dívida pode ser dividido em até 12 anos (SisFies, 2015). Sendo uma dívida estudantil de valor total alto, parcelas numerosas com preços mensais significativos, o contratante tende a estar endividado uma grande parte da sua vida (Barros, Tolentino & Meneguzzo, 2020).

Possuir uma dívida nem sempre é um compromisso no qual o sujeito consegue custear os pagamentos, ter parcelas fixas ao longo dos anos pode ser uma questão. Cerca de 40% dos jovens com ensino superior completo não conseguiram emprego na sua área de estudo, estando desempregados ou trabalhando em outro ramo (IDados, 2020).

Aderir ao Fies como forma de financiar o ensino superior é relatado como causa frustração e sofrimento por parte dos endividados, o alto custo de dedicar-se para exercer a profissão estudada não ser recompensado com os benefícios da obtenção do ensino superior (Mueller, 2013).

Estudos presentes na literatura retratam o Fies sob outras perspectivas como, por exemplo: a educacional (Neves, 2020; Vituri, 2019; Chaves & Amaral, 2016; Queiroz, 2018), a contábil (Madeira, 2021), a relacionada a manutenção do Estado neoliberal (Guimarães, 2018), o processo de democratização do ensino superior (Miranda, 2017) e um estudo comparativo das políticas de crédito educativo no Brasil, Estados Unidos e Austrália (Resende, 2018). Ainda são escassos trabalhos que retratem sobre os impactos do endividamento com o Fies na qualidade de vida e na percepção do bem-estar.

Considerando que a dívida estudantil no Brasil possui um valor financeiro significativo e por ser de longa duração, caracteriza-se como um fenômeno a ser estudado. Mais pesquisas são necessárias para uma investigação sobre os efeitos da experiência de endividamento na qualidade de vida, bem-estar do sujeito e na sua percepção quanto à sua carreira profissional após a aquisição do diploma, como o sujeito se sente com a conquista.

Mediante o que foi apresentado anteriormente, partindo dos dados da população brasileira e dos achados que a literatura aponta acerca dos impactos que

o endividamento e a inadimplência são capazes de acarretar na saúde e bem-estar dos indivíduos, esta pesquisa parte do seguinte questionamento: Considerando a realidade brasileira de endividamento estudantil, qual a percepção dos sujeitos acerca do programa de financiamento Fies, e dos efeitos deste fenômeno na sua saúde e bem-estar?

Com o intuito de ampliar os estudos nessa temática e instigar mais investigadores a explorar o assunto, o presente trabalho objetiva explorar a experiência de endividamento estudantil com o Fies e a percepção dos sujeitos sobre os efeitos na sua saúde e bem-estar. Neste sentido, os objetivos específicos consistem em: (a) investigar a percepção das pessoas endividadas quanto ao seu bem-estar subjetivo; (b) explorar a compreensão dos sujeitos acerca do endividamento estudantil; (c) compreender como os sujeitos avaliam este programa de empréstimo estudantil; (d) verificar outros tipos de dívidas, além do Fies; (e) investigar se traços da personalidade se associam com o endividamento; (f) explorar a percepção dos endividados acerca dos impactos psicológicos do endividamento.

Este trabalho é composto por três capítulos. No primeiro capítulo há um mapeamento histórico dos programas governamentais de financiamento estudantil construídos no Estado brasileiro. Com um intuito de situar o leitor com um texto narrativo sobre o funcionamento destes programas até o seu modo de operar atualmente, com o Fies. Parte do texto aborda as modificações do programa ao longo dos anos junto a mudanças de gestores públicos, bem como as caracterizações mais atuais das regras para a participação e as novidades sobre as renegociações das dívidas de parte dos seus contratantes. Ressaltando que a validade das informações são momentâneas, devido às mudanças constantes no programa.

O segundo capítulo consiste na apresentação de um referencial teórico sobre o endividamento, de forma geral e aponta a sua interação com consequências psicológicas. Nele contém informações acerca dos índices de endividamento no Brasil, como o mesmo é conceituado no território brasileiro, quais são os principais perfis de cidadãos que são afetados por este fenômeno e suas principais causas, bem como os impactos causados pela pandemia da COVID-19.

Ainda no segundo capítulo há uma breve discussão sobre o processo decisório quanto às finanças, em seguida um tópico sobre a sua relação com os traços de personalidade e outro sobre a associação entre endividamento e as repercussões psicológicas que os estudos apontam, explorando os impactos que o mesmo produz na vida dos indivíduos. Ao final, há um breve apontamento sobre como a Psicologia pode contribuir na construção de estratégias interventivas¹.

O terceiro capítulo corresponde ao estudo empírico, que busca investigar a percepção de sujeitos que estão vivenciando o endividamento e a inadimplência proveniente do Fies, tanto com relação ao empréstimo feito quanto à satisfação com a vida, traços da personalidade e aspectos da saúde mental. Os resultados sugerem que o estado de endividamento é capaz de afetar negativamente a felicidade subjetiva, a satisfação com a vida e a satisfação educacional. Com base nos resultados apresentados, os traços de personalidade sugerem um perfil do sujeito que pode estar mais vulnerável e propenso ao endividamento. Por fim, a experiência de endividamento está atrelada ao aumento dos sintomas de adoecimento mental, em que a amostra percebe o aumento nos níveis de estresse, ansiedade e depressão.

¹Uma versão deste capítulo foi publicada no livro: Pesquisas em Psicologia, Saúde e Sociedade DOI: [10.13140/RG.2.2.14335.07841](https://doi.org/10.13140/RG.2.2.14335.07841), com o título “Endividamento da população brasileiro: um panorama do problema e seus possíveis impactos psicológicos”

Capítulo 1

Endividamento estudantil: Um panorama sobre os Programas de Financiamento Estudantil no Brasil

Introdução

Neste capítulo pretende-se realizar uma introdução histórica sobre os Programas de Financiamento Estudantil no Brasil, abordando os períodos históricos e as possibilidades que o governo constrói para o acesso da população ao ensino superior no país. Historicamente, foi a partir da Constituição Federal de 1988 que ter acesso à educação tornou-se um direito do cidadão e um dever do Estado, bem como incentivá-los às atividades educativas (Brasil, 1988). Visto que a educação é um dos principais caminhos para promover o desenvolvimento individual e o crescimento do país (Delors, 2003).

As instituições de ensino superior no Brasil foram crescendo lentamente ao longo dos anos, foi no período Imperial (1808-1889) que surgiram as primeiras escolas, sendo estas destinadas para grupos restritos (Bittar & Bittar, 2012). Exercendo um caráter excludente, inúmeros grupos sociais, tais como mulheres, pretos e pessoas de baixa renda não possuíam a permissão de frequentar estes ambientes educativos, fenômeno que fomentou o prestígio dos grupos de elite, detentores de poder do período (Piletti, 2008).

Ao longo dos anos, iniciativas privadas começaram a priorizar o investimento neste nível de ensino, enquanto o Estado realizou o movimento oposto, atuando a partir da sua redução (Neves, 2020). Como resultado, a quantidade de instituições públicas, em comparação com as privadas, foi de apenas $\frac{1}{4}$, tendo um crescimento significativo a partir de 1970 (Martins, 2002; Chaves & Amaral, 2016).

Percurso Histórico: do CREDUC ao FIES

Contando com os incentivos governamentais para a sua expansão, o setor privado esteve presente nas formulações de programas ou políticas públicas (Chaves & Amaral, 2016). Baseado nessa premissa, programas de financiamento/empréstimos estudantis passaram a subsidiar o acesso dos cidadãos ao ensino superior. O Programa de Crédito Educativo para Estudantes Carentes (Creduc), nomeado anteriormente por Programa de Crédito Educativo (PCE), foi uma estratégia criada em 1975 e implantada a partir do primeiro semestre de 1976, no governo do general Ernesto Geisel e institucionalizado no mandato de Fernando Affonso Collor de Mello, com o intuito de proporcionar oportunidade aos grupos menos favorecidos (Vituri, 2014).

O funcionamento orçamentário do programa sofreu algumas alterações, foi inicialmente administrado pela Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e outros bancos comerciais, depois pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Fundo de Assistência Social (FAS), a Caixa Econômica Federal e as lotéricas, e posteriormente, o MEC tornou-se o único mantenedor (Queiroz, 2018).

Apesar do intuito de expandir o ensino superior para as classes mais baixas da população, essa tática resultou no número considerável de indivíduos inadimplentes, conforme aponta o Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp); 84% dos 200 mil contratantes ativos não estavam pagando o financiamento (Semesp, 2014). Com isso, o governo optou por negociar as dívidas com os contratantes. Os que estavam inadimplentes teriam desconto de 90%, enquanto os outros poderiam ter um desconto de 80% (Brasil, 2001).

Com os resultados insatisfatórios o PCE/Ceduc, logo foi extinto, mas tornou-se relevante implementar um outro programa, que fosse capaz de corresponder aos princípios sociais de oportunidade, aumentando, assim, o número de brasileiros no ensino superior do país e fomentando a educação. Mas não menos importante, também era o preenchimento de vagas que as instituições privadas tinham disponíveis (Vituri, 2019).

As estratégias de financiar o ensino não são novidade para os cidadãos brasileiros, no entanto, a construção e os números que o Fies obteve são históricos. O Fies foi criado em maio de 1999 pela Medida Provisória nº 1.827 e transformado em Lei nº 10.260/2001, e fundamenta-se pelo interesse em aumentar a quantidade de estudantes no ensino superior, atendendo principalmente aos que mais possuem dificuldade de acesso por questões financeiras. Do intervalo de tempo entre a sua formulação até 2020, o programa passou por várias reformulações, inclusive do próprio financiamento, os critérios para a contratação e distribuição entre o público-alvo (Neves; Farenzena & Bandeira, 2021).

Inicialmente para conseguir contratar o Fies como opção para custear o seu diploma universitário, o indivíduo deveria ser comprovadamente de baixa renda, apresentando um fiador com renda mínima duas vezes o valor integral da mensalidade e com condições de iniciar o pagamento logo após a formatura. Não se trata de uma negociação direta entre os recursos públicos do Estado com o setor privado de ensino, mas sim de um acordo feito junto às instituições bancárias (Pinto, 2016). Trâmites burocráticos do Fies tornaram a estratégia de financiamento distante da realidade dos brasileiros de baixa renda, por exemplo, a exigência de um fiador com uma renda consideravelmente alta, mostrou-se incompatível com a realidade daqueles que buscavam a vaga (Vituri, 2019).

Nos primeiros 10 anos (1999 - 2009) o crescimento do Fies foi interpretado como tímido, correspondendo a aproximadamente 50 mil contratantes por ano, este aspecto pode ser compreendido tanto pela desconfiança da população, por compará-lo com o PCE/Ceduc, quanto por conta de outros programas governamentais, tal como o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que fornecia bolsas parciais ou integrais também nas instituições privadas (Neves; Farenzena & Bandeira, 2021). No período inicial, entre 1999 a 2002, o Fies atingiu 216.765 contratantes, ao final deste período a taxa de inadimplência foi de 4% **(Brasil. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2003).**

Uma reformulação foi realizada a partir da Lei nº 12.202/2010, e a necessidade do fiador tornou-se mais flexível com o Fundo de Garantia de Operações de Crédito Educativo (FGEDUC), administrado pelo Banco do Brasil, permitindo aos alunos com renda familiar de 1,5 salários mínimos adquirir o crédito sem a presença de um fiador (Brasil. Ministério da Fazenda. Secretaria de Acompanhamento Econômico, 2017).

Anos após essa reestruturação, o programa passou a ser um palco de transformações importantes. O denominado “Novo Fies” obteve 1.910.714 contratantes, somente em 2014 houve cerca de 733 mil novos contratos (Brasil, 2017), os estudantes matriculados em universidade privadas poderiam se inscrever via internet em qualquer momento do ano, além das mudanças com relação ao fiador, as taxas de juros foram reduzidas, o prazo de amortização aumentou, assim como o período de carência (Madeira, 2021).

Neste período, o valor orçamentário do Fies cresceu de maneira significativa devido à quantidade de contratantes, de R\$1,2 bilhões passaram a ser utilizados R\$13,8 bilhões. O sentido do financiamento foi destacado pelo governo como uma oportunidade do brasileiro adquirir um nível educacional que pudesse contribuir para

o futuro dos indivíduos, portanto, compreende-se este valor como uma espécie de investimento, tendo em vista que o financiamento exige que o mesmo venha a quitar após a formação, e a possível conquista do emprego (Mendes, 2015).

Para aderir ao Fies o cidadão interessado deveria participar da seleção, em que se verificava os dados informados pelo contratante, dando um resultado deferido ou indeferido. Caso fosse deferido, em seguida, ele era encaminhado para a agência financeira indicada pela instituição de ensino. A partir desse momento, o contratante realizava o aditamento a cada final de semestre, havendo ou não a necessidade de comparecer na agência (Queiroz, 2018).

Estando devidamente matriculado, o Governo Federal faz o custeio das mensalidades do aluno enquanto este dedica-se ao curso. Com o término do curso, o sujeito vivencia um período de carência, que consiste no momento em que o contratante ainda não recebe as cobranças das parcelas do financiamento. O último período consiste em amortização, vêm logo após o encerramento da carência, nele os agentes financeiros devem receber os pagamentos mensalmente e repassar para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) (Queiroz, 2018).

O investimento em empresas educacionais, de grupos nacionais e internacionais, tornou-se cada vez mais frequente durante esse período (Burgarelli, 2017). O Grupo Kroton-Anhanguera, por exemplo, dispôs de 258.794 alunos que possuíam Fies como forma de financiamento em 2014. Burgarelli (2017) ressalta que somente este grupo empresarial obteve um número maior de acadêmicos do que as instituições federais, por isso o mesmo denomina esses fatos como “farra do Fies”. Além disso, as mensalidades dos alunos com financiamento ultrapassaram as dos que não financiavam, um valor acima do que era cobrado usualmente, cerca de R \$219,35 a mais (Brasil. Controladoria Geral da União, 2018).

Esse superfaturamento foi exemplificado por Vituri (2019), quanto aos valores de alguns cursos do Instituto Educacional do Estado de São Paulo (IESP) aumentaram de R\$450,00 em 2009 para cerca de R \$1.900,00 para os contratantes do Fies em 2014. Não havia um limite pré-estabelecido pelo Estado, portanto os valores são definidos pelas próprias instituições justificando-os pela planilha de custos, em que o cálculo é realizado a partir das despesas que cada curso possui (Vituri, 2019).

O número de instituições privadas cresceu de 905 para 2.238, entre os anos de 1999 até 2018, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2018). Ainda que a quantidade de instituições de ensino superior tenha aumentado nos últimos anos, de acordo com a média da OCDE, seria necessário a inserção de quase 3 milhões de alunos no Brasil. O documento aponta que caso o Brasil forme uma quantidade mais próxima à média dos dados da OCDE, o Produto Interno Bruto (PIB) do país consegue aumentar de 3% a 6%, consequentemente gera benefícios diretos ao Estado brasileiro.

Uma nova fase com mudanças nos critérios de adesão ao Fies se iniciou no final de 2014, entrando em vigor em 2015. Tais alterações foram centrais na redução dos novos contratos, sendo de quase 50%, com o aumento nas taxas de juros trimestrais de R\$50,00 para R\$150,00, outra mudança foi com relação à exigência de nota mínima de 450 na média do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e não ter zerado a redação da prova, assim como o conceito de qualidade da instituição subiu de três ou mais para cinco (Miranda, 2017). Além disso, o governo decretou que as instituições de ensino teriam um teto que limita o reajuste das mensalidades de 6,4% (Bof, 2015), porém esta medida não foi implementada (Miranda, 2017).

Como impacto imediato deste novo período do Fies, com mudanças significativas, uma delas foi a quantidade de vagas ofertadas, visto que em 2015 houve uma redução de 61% quando comparado ao ano anterior. Em 2014 as vagas estavam entre mais de 700 mil contratos disponíveis, enquanto no ano seguinte foram reduzidas à 287 mil (Corbucci, Kubota & Meira, 2016). Os transtornos no âmbito político e econômico conduziram ao impeachment da presidenta Dilma Rousseff em 2016, sendo substituída pelo até então o seu vice-presidente Michel Temer, essa ruptura também foi conduzindo o programa a enfrentar novas mudanças (Vituri, 2019).

Com o início do governo do presidente Michel Temer (31 de agosto de 2016 a 1 de janeiro de 2019) houve um aumento na renda necessária para conseguir uma vaga, passando de 2,5 a 3 salários mínimos, determinado pela Portaria Normativa nº 16, de 8 de julho de 2016 (Brasil, Ministério da Educação, 2016). A partir da Lei nº 13.366, de 1 de dezembro de 2016, começou a haver cobranças para restringir valores exorbitantes nas mensalidades para os alunos com o Fies (Brasil, Presidência da República, 2016).

Nos anos seguintes, um novo nome acompanhou novas mudanças no processo de contratar o Fies, o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior passou a ser chamado de Fundo de Financiamento Estudantil. Tornando-se um processo regido por mais burocracia, o candidato concorre agora a uma vaga no Fies, semelhante ao que acontece com as bolsas do Prouni e Sisu, contudo continua sendo um financiamento. Mas, conforme já mencionado anteriormente, essa foi uma singela mudança que deu sequência às transformações. Com o objetivo de categorizar mais o programa, o Fies foi dividido em 3 modalidades: Fies 1, Fies 2 (P-Fies 2) e Fies 3 (P-Fies 3) a partir da Lei nº 13.530 em 2018 (Vituri, 2019).

A partir de renda igual ou inferior a 3 salários mínimos, o candidato do Fies 1 adere ao financiamento tendo taxa zero de juros a partir da Caixa Econômica Federal, com o asseguramento de um fiador. O pagamento da dívida deve ser feito logo após a conclusão da formação e os valores das mensalidades vão variar conforme a inflação. Já com o P-Fies 2, a renda mínima aumenta para até 5 salários, os recursos utilizados são a partir de fundos regionais e a taxa de juros varia conforme a instituição privada. Semelhante ao P-Fies 2, o P-Fies 3 possui o mesmo limite de renda mínima e a taxa de juros variada, contudo os recursos são advindos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDS), tendo as vagas ampliadas para todo o território brasileiro (Vituri, 2019).

Com relação aos dados, os anos de 2017 e 2018 obtiveram uma redução significativa na escolha dos cidadãos para concorrer às vagas abertas. Tendo sido ofertadas no primeiro ano 225 mil vagas e ocupadas somente por 175,925 mil, bem como no ano seguinte 100 mil para o Fies 1, contendo 81 mil contratos, quanto ao P-Fies 2 das 210 ofertas foram preenchidas 1.056 (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 2018).

A fim de compreender qual a percepção que os contratantes do Fies possuem do programa, a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMS) (2018) questionou aos estudantes o que eles achavam do programa, e 48% dos entrevistados respondiam que prefeririam ter um auxílio, tal como bolsa ou desconto na mensalidade, 22% disseram preferir o Fies, enquanto 24% relatou não ter preferência entre os programas, e 6% consideram o ensino privado financiado a primeira opção. A percepção dos respondentes aponta que 47% consideram as instituições públicas como melhores para o ensino. Outro fato é que, 37% disseram não ver diferença entre o financiamento pelo Fies ou por outras fontes de

financiamento.

A redução da adesão dos brasileiros ao programa é recheada de hipóteses: o novo formato não produz interesse nos alunos, a modalidade Fies 1 não é considerada como atrativa para algumas instituições. De acordo com a pesquisa feita pela ABMES (2019) em parceria com a Educa Insights, 40% dos estudantes não conseguem arcar sozinhos com os custos necessários para continuar e concluir o ensino superior. Na previsão para os anos seguintes foi o que aconteceu, um número de vagas reduzidas para 100 mil, perspectiva que se confirmou com o período pandêmico mundial iniciado no começo de 2020 e que perdura até os dias atuais, em 2022.

Atualizações sobre o Fies e a proposta de renegociação das dívidas

O Fies é uma das principais fontes de inserção do brasileiro no ensino superior, proporcionando um crescimento significativo de graduandos e profissionais. O programa tem como objetivo promover a inclusão de indivíduos de baixa renda, que enfrentam dificuldades para custear a educação privada, portanto seria difícil a aquisição do conhecimento profissional nestas instituições sem um auxílio (Miranda, 2017). Ainda que tenha surgido oficialmente em 1999, iniciativas de financiamento da educação não são algo recente, conforme foi descrito anteriormente.

O alto custo das mensalidades nas instituições privadas de ensino superior e o número pequeno de vagas nos programas como SISU e PROUNI, programas que fornecem bolsas gratuitas, tornou o financiamento estudantil uma alternativa plausível para o alcance do diploma aos brasileiros, principalmente aos que não possuem outro meio para tal aquisição (Neves, 2020).

Após os impactos econômicos do país e a crise devido à pandemia da Covid-19, doença contagiante causada pelo vírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), houve mudanças significativas na oferta do programa. No primeiro semestre de 2022, o MEC divulgou a oferta de 66.555 vagas no Fies para todo o país, sendo esta parte da disponibilidade anual e para o segundo semestre cerca de 44.370 vagas, totalizando pouco mais de 110 mil. Um número ainda alto e significativo, mas que vêm sofrendo queda quando comparado aos anos anteriores, por exemplo, em 2013 os contratos do Fies chegaram a marcar o expressivo número de 556 mil contratantes, já em 2021 os contratos desceram para um total de 93 mil vagas (Revista Quero Bolsa, 2021).

Apesar da missão do programa ser de expandir o ensino superior aos menos favorecidos financeiramente, o financiamento gera um aumento no percentual de endividamento e inadimplência entre os brasileiros. No início de 2022, o Governo Federal anunciou a pretensão de fazer uma negociação com os contratantes, na Medida Provisória (MP) de nº 1.090/2021. Cerca de 51,7% dos brasileiros encontravam-se inadimplentes em março de 2022, período de início da renegociação da dívida concedida pelo governo federal com duração até o final de agosto (Correio Braziliense, 2022).

A taxa de inadimplência entre os contratantes do Fies alcançou 47,7% em 2019, sendo 522.414 cidadãos com este tipo específico de dívida. O estado do Amapá apresentou em 2021 o maior índice de inadimplentes, 75%. Enquanto o estado de Santa Catarina esteve com 22% dos contratantes em atraso. Em números absolutos, São Paulo, o estado mais populoso do país, concentra a maior parcela de devedores: 269,2 mil. Em seguida, aparecem Minas Gerais (90 mil), Bahia (72 mil) e

Rio de Janeiro (67,2 mil). Na outra ponta, estão estados pouco populosos do Norte do país: Roraima (3,3 mil), Acre (7,3 mil) e Amapá (9,7 mil) (CNN Brasil, 2021).

Na região do Rio Grande do Sul este número aumentou significativamente nos anos seguintes. Em 2022, a taxa de inadimplência cresceu 190,5%, tendo em 2018 cerca de 10.269 inadimplentes e 29.835 em 2022 (GauchaZH, 2022). Na Bahia, por exemplo, os registros são de cerca de 80 mil inadimplentes há mais de 90 dias, representando cerca de 45% de todos os contratos que o Fies possui no estado. A relação completa e atualizada por estados brasileiros não foi divulgada até o momento (Correio, 2022).

No início de 2022 o Governo começou a anunciar a possibilidade de buscar uma renegociação com os contratantes devedores do Fies, de acordo com os requisitos da Medida Provisória (MP) nº 1090/2021, os indivíduos com o direito de renegociar a dívida são aqueles que firmaram o contrato até o segundo semestre de 2017 e que possuem dívidas vencidas em 30 de dezembro de 2021. Há três modalidades de perfil dos endividados, o primeiro é caracterizado como aquele que esteja com a dívida em atraso a mais de 90 dias, recebendo um desconto que poderia chegar a 12% do valor total, estando isentos de juros e multas e com parcelamento de até 150 vezes. No segundo caso, são aqueles com a dívida em atraso a mais de 360 dias o percentual de anistia seria de 86,5% do valor total, sem juros e multas. Um terceiro desconto foi oferecido para o indivíduo que recebeu o Auxílio Emergencial em 2021, um benefício financeiro concedido pelo Governo Federal aos indivíduos que precisam de proteção emergencial de renda ou que possuem Cadastro Único (CadÚnico) e que possuem mais de 360 dias de atraso do pagamento das parcelas previstas pelo financiamento, tendo o aumento de até 92% do valor total, e sendo

previsto um valor mínimo para as parcelas de R\$ 200,00 (Presidência da República, 2021).

Contudo, ao longo do período previsto, as negociações foram interrompidas por um período após alguns meses de funcionamento. No dia 22 de julho de 2022 foi publicado no Diário Oficial da União (2022) uma Resolução nº 51, de 21 de julho de 2022 trazendo algumas alterações, o retorno ocorreu no dia 1 de setembro de 2022 com um novo prazo de renegociação a partir dessa data até o dia 31 de dezembro de 2022 (Ministério da Educação, 2022).

Certas mudanças aconteceram principalmente nos percentuais de descontos, os que estavam com as parcelas em atraso a mais de 360 dias na data de publicação da MP nº 1090/2021, 30 de dezembro de 2021 para os contratantes com esse perfil, e correspondendo aos requisitos da terceira modalidade, descrita anteriormente. No entanto, os descontos para este público podem alcançar até 99% de desconto no valor total da dívida, incluindo juros e multas, mas em parcela única ou em 15 meses. Uma novidade para os adimplentes, ou seja, os que estão com o pagamento em dia é o desconto de 12% no valor consolidado da dívida para pagamento à vista (Ministério da Educação, 2022).

Ir à instituição bancária não é obrigatório, como funciona quando o sujeito vai contratar o financiamento, o contratante pode realizar a renegociação por meio dos aplicativos, tanto na Caixa Econômica Federal, quanto no Banco do Brasil. No site da Caixa consta que cerca de 1,2 dos 1,85 milhões de clientes conseguiram efetuar o pedido por meio do aplicativo, apto nos dispositivos móveis com sistemas Android e iOS (ABMES, 2022).

Atualmente as pastas do governo, MEC, Ministério da Fazenda e outras estão discutindo a possibilidade de reabrir a negociação para os sujeitos que possuem a

dívida desde 30 de junho de 2023. No entanto, a proposta de texto ainda está em processo de construção e não chegou à presidência do Luiz Inácio Lula da Silva, atual presidente do país.

Considerações finais

Considerando a quantidade de indivíduos que contrataram o programa, é possível afirmar que houve uma aproximação do ensino superior ao cidadão. Todavia, faz-se importante ressaltar a ausência de avaliações mais detalhadas para a população quanto ao alcance dos objetivos que o programa tem enquanto proposta de política pública. Na mesma direção, os esclarecimentos quanto aos efeitos e impactos negativos não são apresentados e divulgados ao público que contrata ou cogita a possibilidade de contratação do Fies.

O apontamento quanto aos possíveis problemas enfrentados pelo Fies é o financeiro, representado pela diminuição no número de contratos disponibilizados pelo governo. Visto que, a proposta de atingir a todos os candidatos que correspondessem ao perfil de contratante, descrito nas exigências do programa, já foi reconsiderado pelo governo há cerca de oito anos, aplicando uma limitação na quantidade de contratos que o Fies pode se comprometer. Esta dissertação se propõe a dialogar sobre a percepção acerca da qualidade de vida e dos aspectos de saúde mental que a contratação do financiamento do ensino superior podem acarretar na vida do estudante e futuro profissional.

Vale ressaltar que as informações atualizadas pelo Fies serão adicionadas até a data final deste trabalho de dissertação, visto que este é um programa que passa por mudanças constantes no decorrer do tempo, conforme os acontecimentos atuais.

Referências

- Associação Brasileira De Mantenedoras De Ensino Superior. (2018). *ABMES denuncia pior Fies da história e apresenta proposta de resgate*. Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3094>. Acesso em: 20 set 2022
- Associação Brasileira De Mantenedoras De Ensino Superior. (2019). *Inscrições Fies 2019: Esvaziando após a reformulação, financiamento atrai menos alunos e reduz opções para mais pobres*. Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3194/inscricoes-fies-2019-esvaziado-apos-reformulacao-financiamento-atrai-menos-alunos-e-reduz-opcoes-para-mais-pobres>. Acesso em: 20 set 2022.
- Associação Brasileira De Mantenedoras De Ensino Superior. (2022). *Renegociação de dívida do Fies já pode ser feita em novo aplicativo*. Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/4787/renegociacao-de-dividas-do-fies-ja-pode-ser-feita-em-novo-aplicativo>. Acesso em: 22 out 2022.
- Brasil. Presidência Da República. *Constituição da República Federativa do Brasil*. (1988). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 26 fev 2022.
- Brasil. Presidência Da República. (2001). *Lei no 10.260, de 12 de julho de 2001. Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior e dá outras providências*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10260.htm>. Acesso em: 13 out. 2022.
- Brasil. Ministério Da Educação. Fundo Nacional De Desenvolvimento Da Educação. (2003). *Resumo técnico: censo da educação superior de*

2003. Disponível em:
http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2004/resumo_tecnico_050105.df>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Brasil. Ministério Da Fazenda. *Secretaria De Acompanhamento Econômico*. (2017). Diagnóstico Fies. jun. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/centrais-de-contenudos/publicacoes/boletim-de-avaliacao-de-politicas-publicas/arquivos/2017/diagnostico-fies-junho-2017#:~:text=Assim%2C%20do%20ponto%20de%20vista,administrativas%20e%20os%20subs%C3%ADdios%20impl%C3%ADcitos>. Acesso em: 14 out. 2022.

Brasil. Geral Da União. (2018). *CGU esclarece dúvidas de corretoras de investimento sobre auditoria no Fies*. Disponível em:
<http://www.cgu.gov.br/noticias/2018/02/cgu-esclarece-duvidas-de-corretoras-de-investimento-sobre-auditoria-no-fies>>. Acesso em: 16 out. 2022.

Bittar, M., & Bittar, M. (2012). História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. *Acta Scientiarum. Education*, 34(2), 157-168. Doi: 10.4025/actascieduc.v34i2.17497

Bof, A.. *Com novas regras do FIES, Dilma diz “não ter nada a ver” com reajustes abusivos de mensalidades*. São Paulo, 2015a. Disponível em:
http://www.esquerdadiario.com.br/Com-novas-regras-do-FIES-Dilma-diz-nao-ter-nada-a-ver-com-reajustes-abusivos-de-mensalidades?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=Newsletter>. Acesso em: 16 out. 2022.

- Burgarelli, R. (2017). Análise econômico-financeira de empresas do setor de educação. O negócio da educação: a aventura das universidades privadas na terra do capitalismo sem risco. São Paulo: FEPESP, Olho d'Água, 37-54.
- Chaves, V. L. J., & Amaral, N. C. (2016). Política de expansão da educação superior no Brasil-o PROUNI e o FIES como financiadores do setor privado. *Educação em revista*, 32, 49-72. <https://doi.org/10.1590/0102-4698162030>
- Corbucci, P. R.; Kubota, L. C.; Meira, A. P. B. (2016) Reconfiguração estrutural ou concentração do mercado da educação superior privada no Brasil?. *Repositório Ipea. Radar* 46.
- Correio Braziliense. (2022). *Apenas 12,7% dos estudantes renegociaram dívidas com o Fies.* Disponível em <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/ensino-superior/2022/04/4999763-apenas-127-dos-estudantes-renegociaram-dividas-com-o-fies.html>>. Acesso em: 12 de junho de 2022.
- Correio. (2022) O “preço” do diploma: Bahia tem mais de 80 mil endividados pelo Fies. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/o-preco-do-diploma-bahia-tem-maisde-80-mil-endividados-pelo-fies/>. Acesso em: 19 out 2022.
- Cnn Brasil. (2022). *Dívida de estudantes inadimplentes com o Fies soma R\$ 6,7 milhões.* Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/divida-de-estudantesinadimplentes-com-o-fies-soma-r-67-bilhoes/>. Acesso em: 19 out 2022.
- Delours, J. (Org.). (2003). *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI.* São Paulo: Contez; Brasília: MEC/UNESCO, 2003.

Departamento Intersindical De Estatística E Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

(2011). *As mudanças de composição e duração do desemprego urbano entre 1999 e 2009: um olhar sobre o desemprego de longo prazo*. n.o 19, dez. 2011.

Disponível

em:

<<https://www.dieese.org.br/pesquisaDIEESE/2011/201112desempregoLongoPrazo.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2022.

Gaucha ZH. (2022). *Número de inadimplentes com o Fies aumenta em 190% em quatro anos no RS*. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2022/06/numero-de-inadimplentes-com-o-fies-aumenta-190-em-quatro-anos-no-rs-cl3vsh1n1004o019ivzkkuctv.html>. Acesso em: 19 out 2022.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2018).

Sinopse Estatística da Educação Superior. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 20 set 2022.

Madeira, V. R. (2021). *Impacto do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) no fluxo de caixa e valor das empresas de educação*. Mestrado em Finanças e Controladoria. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo.

Martins, A. C. P. (2002). Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. *Acta Cirúrgica Brasileira*, 17, 04-06.

Mendes, M. J. (2015). *A Despesa Federal em Educação: 2004-2014*. Boletim Legislativo, Brasília, DF, n. 26, 2015). Disponível em:<www.senado.leg.br/estudos>. Acesso em: 16 out. 2022.

Miranda, P. R. (2017). *Fies e Prouni na expansão da educação superior: quanto vale o conhecimento no Brasil?*. 2017. 282 f. Tese (Doutorado em Educação) -

- Universidade Estadual de Maringá, 2017, Maringá, PR. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/6141>. Acesso em: 23 fev. 2021.
- Ministério Da Educação. (2022). *Renegociação do Fies começa nesta quinta-feira, 1º de setembro*. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/estudantes-ja-podem-solicitar-a-renegociacao-de-dividas-dofies#:~:text=A%20renegocia%C3%A7%C3%A3o%20vale%20apenas%20para,os%20crit%C3%A9rios%20iniciais%20do%20processo>. Acesso em: 23 out 2022.
- Ministério Da Educação. (2022). *Resolução nº 51, de 21 de julho de 2022*. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-51-de-21-de-julho-de-2022-417067708>. Acesso em: 22 out 2022.
- Neves, R. M. D. (2020). *Fundo de financiamento estudantil (FIES) como política pública: implementação e transformações para a educação brasileira (1999-2020)*. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Neves, R. M., Farenzena, N., & Bandeira, D. L. (2021). Reformulações e Implementação do Fies (1999-2020): um preâmbulo. *FINEDUCA-Revista de Financiamento da Educação*, 11.
- Vituri, R. C. I. (2014). *Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para o ensino superior privado*. Acesso, processo e contradições. 2014.[178] (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo).
- Vituri, R. C. I. *Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para o ensino superior privado: trajetórias de vida de graduadas e graduados financiados pelo programadas tramas aos dramas (1999 a 2018)*. PUC-SP, 2019. Disponível em: Acesso em: 26 fev 2022.

Piletti, N. (2008). *História da educação no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Ática.

Pinto, J. M. D. R. (2016). Uma análise da destinação dos recursos públicos, direta ou indiretamente, ao setor privado de ensino no Brasil. *Educação & Sociedade*, 37(134), 133-152. DOI: 10.1590/ES0101-73302016157682

Presidência da República. *Medida Provisória nº 1090 de 2021 (Renegociação de dívidas do Fies)*. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/151453>>. Acesso em: 28 de maio de 2022.

Queiroz, J. C. (2018). *Fundo de financiamento estudantil (Fies)-2010 a 2015: mecanismo de financiamento da democratização do acesso e permanência na educação superior*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília.

Revista Quero Bolsa. (2021). *Fies: MEC abrirá 93 mil vagas de financiamento por ano até 2023*. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/fies-mec-abrira-93-mil-vagas-de-financiamento-por-ano-ate-2023> . Acesso em: 20 out. 2022.

Sindicato Das Entidades Mantenedoras De Estabelecimentos De Ensino Superior No Estado De São Paulo. (2014). *Ceduc teve inadimplência de 84%*. Disponível em: <http://www.semesp.org.br/site/creduc-teveinadimplencia-de-84/>>. Acesso em: 13 out. 2022.

Capítulo 2

Endividamento no Brasil: Aspectos teóricos e conceituais acerca do fenômeno

Introdução

O termo “endividamento” corresponde ao ato de adquirir um compromisso financeiro em que são utilizados os recursos de terceiros para custear o consumo de necessidades próprias (Ferreira, 2006). Para Macêdo (2016), o endividamento é caracterizado pelo ato de ter com acordos financeiros e estar com as parcelas para o vencimento. Em concordância com esse conceito, Braz (2019) aponta que, dividir faturas para pagar futuramente, nos próximos meses, já é considerado um estado de endividamento.

Já o processo de inadimplência é destacado por Sehn e Carlini Junior (2007), como a ausência no cumprimento de um compromisso financeiro que havia sido determinado entre as partes envolvidas, ou seja, quando o indivíduo não consegue fazer o pagamento da sua dívida.

No Brasil, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, realizada pela Confederação Nacional do Comércio Bens, Serviços e Turismo (CNC) 78,5% das famílias brasileiras se encontram em estado de endividamento, dado referente ao mês de junho de 2023 (CNC, 2023). A pesquisa divulgada em janeiro de 2023 pela CNC (2023) aponta que, o perfil do brasileiro endividado é composto principalmente por mulheres, jovens, com ensino médio incompleto, residentes das regiões Sul ou Sudeste e com uma renda familiar de até 10 salários mínimos.

Conforme os dados apresentados pelo Serasa (2021), 64% dos respondentes sinalizaram que a pandemia da Covid-19, e a consequente instabilidade econômica

por ela gerada, impactou bastante a sua condição financeira. Realizando uma avaliação por meio de uma escala de mensuração de 1 a 5, o resultado dos respondentes aponta que houve um efeito maior da pandemia entre certos grupos de brasileiros, sendo eles as mulheres (70%) e jovens de até 30 anos (67%). Com relação às regiões do Norte e Nordeste (68%) foram os territórios mais afetados.

O cartão de crédito, o varejo e as utilities (contas básicas de água, luz e gás) foram considerados os três principais tipos de dívidas que os brasileiros mencionaram em pesquisa feita pelo Serasa (2021), aparecendo tanto no quesito endividamento quanto nos índices de inadimplência. Explorando quais são as despesas para as quais as pessoas utilizam o cartão de crédito nesse período de pandemia como forma de pagamento. As compras de alimentos em supermercados com 69% do total, seguidas por compras de produtos (roupas, eletrodomésticos, etc.) com 42%, e remédios ou tratamentos médicos com 41%. Entre as dívidas adquiridas, 70% dos respondentes ressaltaram a necessidade de optar por pagar uma dívida em detrimento de outra.

A mesma pesquisa mostra que as mulheres tendem a sentir mais o impacto emocional dos problemas financeiros, possuindo crenças menos otimistas frente às possibilidades de resolução desse tipo de conflito. Os dados apresentados apontam que este grupo social é afetado negativamente nos tipos de dívidas citadas anteriormente. Além disso, a maioria dos entrevistados já vivenciou o endividamento, bem como possui outras pessoas próximas que estiveram endividadas naquele ano (Serasa, 2021).

De acordo com o mapa da inadimplência no Brasil, pesquisa produzida em outubro de 2021 pelo Serasa, o número de indivíduos inadimplentes chega a configurar 63,40 milhões de brasileiros, sendo este o maior índice desde julho de

2020. Em comparação com o ano de 2020, no mesmo período, foi de 61,95 milhões, tendo um aumento de 1,92%. Enquanto isso, as dívidas são de 213 milhões, totalizando o valor total das dívidas em cerca de R\$253,65 bilhões de reais, sendo R\$4.000,60 o valor médio por pessoa e R\$1.189,00 o valor médio de cada dívida.

Dentre os estados com maior índice de inadimplência, por pessoa, apresentados pelo Serasa (2021) estão: São Paulo (15,02 mi), Rio de Janeiro (6,30 mi), Minas Gerais (5,99 mi), Bahia (4,03 mi) e Paraná (3,35 mi). Enquanto isso, os que mais possuem negociação no Serasa para limpar o nome são: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Bahia.

A pandemia provocou efeitos referentes aos pagamentos das contas dos brasileiros, 34% dos entrevistados relataram que já possuíam dificuldades para pagar todas as suas contas antes da pandemia, principalmente as mulheres e pessoas acima dos 50 anos, 16% tornaram-se responsáveis pelas contas das suas casas, também sendo as mulheres o perfil mais atingido.

Reflexões sobre as relações entre sujeito e endividamento

O ato de consumir envolve uma complexidade de fatores, econômicos, históricos e sociais, que se compreendido genuinamente como uma forma de satisfazer as necessidades básicas, tais como alimento, moradia, saúde, torna-se limitado e simples. As relações de consumo são também influenciadas pelo caráter multifatorial da aquisição, por exemplo, da busca por atender ao status social (Assimos, et al., 2019).

Para Keese & Schimitz (2014), utilizar o crédito funciona como uma "válvula de escape" para a manutenção do bem-estar por regularizar as privações. Este acordo,

para Lea (2020), permite que os sujeitos alcancem desde ter o básico para a sobrevivência até arcar com os gastos na educação, imóveis, saúde e outros.

Por isso, adquirir dívidas não é considerado algo problemático, desde que haja condições financeiras para custear os seus pagamentos (Lea, 2020). Contudo, Hojman, Miranda e Ruiz-Tagle (2016) salientam que, quando o indivíduo não está em condições de arcar com os custos que decorrentes de empréstimos, ele pode estar mais exposto a endividar-se e tornar-se inadimplente.

Lopes e Siqueira (2015) explicam que, no caso da sociedade brasileira, as possibilidades de acessar crédito crescem junto ao consumo, porém a renda e as condições de emprego não acompanham tal crescimento. Em linha com o exposto acima, as principais causas para o endividamento familiar no Brasil, de acordo com a Serasa Experian (2018) são o aumento do desemprego, a diminuição da renda média familiar, as compras para terceiros, a ausência de educação financeira, a falta de controle nos gastos, os atrasos de salários e enfermidades.

Caracterização dos processos decisórios quanto às finanças

Os indivíduos tomam decisões financeiras diariamente: são comportamentos extremamente frequentes e que fazem parte do cotidiano. Conforme discutido nos tópicos anteriores, estas ações são complexas e exigem uma leitura ampla para se ter uma compreensão melhor do fenômeno.

O processo de tomada de decisão não é caracterizado como algo linear e coeso. Ao se deparar com as situações do dia a dia, o indivíduo tende a organizar as informações, reduzindo e simplificando os aspectos presentes, elaborando formas simplificadas de escolher com o intuito de facilitar a leitura do cenário e chegar à

tomada de decisão. E este processo pode, em dadas circunstâncias, levar a escolhas subótimas ou de pior qualidade (Kaizer, Rodrigues & Ferreira, 2021).

Ao investigar o processo de tomada de decisão, Kahneman e Tversky (1974) observaram que, a complexidade do fenômeno, as crenças e avaliações incertas que o indivíduo faz pode levá-lo a tomar decisões que diferem daquelas esperadas por agentes racionais e objetivos. Utilizando os termos “Sistema 1” e “Sistema 2”, Kahneman (2012) destaca que o processamento das informações pode ser descrito a partir de dois sistemas, ambos considerados importantes pelo autor nas suas produções teóricas. O primeiro é descrito como responsável pelos processos operacionais mais automáticos, rápidos e impulsivos, não sendo necessário recursos cognitivos para a captura das informações presentes no contexto decisório ou percepção da situação presente. Em contrapartida, o Sistema 2 é definido por exigir mais das capacidades cognitivas do organismo, com processamentos mais demorados, cálculos mais atenciosos e que pedem uma concentração para uma resposta do indivíduo (Kahneman, 2012).

A partir deste entendimento, um estudo desenvolvido no Reino Unido buscou analisar a influência do autocontrole e da alfabetização financeira nos problemas de superendividamento, levando em consideração os dados disponíveis no painel domiciliar de longa duração, o BHPS, contendo entrevistas com adultos. Conforme apontam os resultados, há uma relação entre os sujeitos que relatam ter dificuldades de autocontrole e o hábito de consumir em excesso (Gathergood, 2012).

Além da capacidade de autocontrole ser um dos elementos de investigação, um outro fator é o perfil dos indivíduos. A partir dos dados da Pesquisa Espanhola de Finanças Domésticas (EFF), conduzido pelo Banco da Espanha, o estudo abarcou todas as residências particulares do país, com adultos com idades entre 30 a 80 anos,

com o objetivo de analisar os efeitos das variáveis sociodemográficas nos relatos de saúde (Blázquez & Budría, 2015). Os grupos que relataram uma taxa mais elevada quanto a percepção pessoal da sua saúde foram os das mulheres, dos jovens e os respondentes que mencionaram possuir relacionamentos estáveis. Enquanto os sujeitos inativos, desempregados e que possuem somente o ensino fundamental e básico apresentaram taxas mais menores (Blázquez & Budría, 2015).

Apesar deste dado abordar tais resultados com relação às mulheres, um outro estudo ao investigar as famílias em que as mães são as principais responsáveis financeiramente, verificou que há uma forte associação entre o estado psicológico ser afetado negativamente e os relatos de estresse e endividamento financeiro (Bridges & Disney, 2010). Cerca de 72% dos cidadãos americanos relatam vivenciar situações estressantes por decorrência de questões financeiras. Portanto, lidar com a administração e controle das finanças, do dinheiro, tem sido percebido empiricamente como um fator de tensão financeira (American Psychological Association [APA], 2022).

A forma como o indivíduo percebe e organiza as suas finanças foi o foco da pesquisa realizada por Greenberg e Mogliner (2021) agregando sete estudos, contendo uma amostra de 5.808 cidadãos adultos dos Estados Unidos da América, foi destacado a importância de verificar como o indivíduo percebe a sua situação de endividamento, pois verificou uma diferença entre os tipos de dívida. Desta forma, o indivíduo percebe prejuízos no seu bem-estar a depender da dívida que detém. Por exemplo, dívidas hipotecárias, que possuíam valor monetário mais alto, não eram vistas necessariamente como “dívida”, mas sim como um investimento, um lugar de moradia, conforme os relatos dos respondentes. Diferente da percepção sobre os empréstimos estudantis. Estes provocavam nos sujeitos um sentimento de estar

endividado e, inclusive, os viam enquanto algo desnecessário e que lhes causava arrependimentos.

Na pesquisa desenvolvida por Aknin, Norton e Dunn (2009) 429 cidadãos americanos também foram questionados sobre o que eles achavam com relação aos níveis de felicidade de uma pessoa de baixa renda e de alta renda. Conforme as percepções dos respondentes, os indivíduos mais ricos seriam mais beneficiados em comparação aos pobres, corroborando com os resultados de outras pesquisas, contudo os respondentes desta pesquisa superestimaram os custos acarretados à população mais pobre, sugerindo níveis de felicidade mais elevados do que quando comparado à realidade (Aknin; Norton & Dunn, 2009).

Visto que a desigualdade produz efeitos significativos no quesito econômico, político e social, investigá-las possibilita que haja uma busca por compreender as nuances que perpassam e mantêm esta fragilidade entre os sujeitos (Velandia Morales; Rodríguez Bailón & Martínez, 2022). No quesito da desigualdade econômica, por exemplo, há uma certa legitimidade e tolerância, sendo levantadas justificativas que possam desviar o foco de ser uma problemática social, considerando-a uma questão individual (Rodríguez-Bailon et al., 2017).

A forma como o indivíduo visualiza a sua situação econômica pode refletir em como ele se sente e se comporta, portanto, quando o sujeito percebe a desigualdade que vivencia ele tende a sentir mais a negatividade da situação, a instabilidade, desproteção e vulnerabilidade (Jetten & Peters, 2019).

Em pesquisa com dados longitudinais obtidos de instituições e centros locais, pela Instituição de Seguro Social da Finlândia, do Centro Finlandês para Pensões e da Suomen Asiakastieto Ltd com a população de adultos da Finlândia identificados como superendividados há pelo menos 15 anos, Blomgren, Maunula e

Hiilamo, (2016) investigaram a respeito do superendividamento associado à incidência de doenças crônicas. Os resultados indicam que as mulheres possuem uma tendência maior a sofrer com os impactos de estar endividadas, acarretando maiores debilidades no estado de saúde.

Uma forma de analisar o status socioeconômico dos sujeitos é destacando o nível de renda, riqueza, a empregabilidade da sua força de trabalho e educação. Sendo assim, todos esses elementos são variáveis importantes de investigação, tendo em vista que vão influenciar no estilo de vida que o sujeito possui (Blázquez & Budría, 2015).

Traços da Personalidade e Comportamento Financeiro

Como o breve apanhado de estudos anteriormente expostos indica, indivíduos tendem a se comportar de forma diferente diante de circunstâncias financeiras semelhantes (Pacheco, Campara & Costa Jr., 2018). Em concordância, Fachrudin e Latifah (2022), mencionam que um dos fatores que proporciona esse fenômeno de diferenciação entre as pessoas são os elementos da personalidade.

Sendo um dos componentes responsável por caracterizar o modo como o sujeito se comporta na sua interação com o mundo, Gokhan e Mutlu (2019) destacam que há um número limitado de pesquisas que investigam os efeitos da personalidade nos comportamentos financeiros.

Organizados em cinco grandes categorias, a teoria dos Cinco Grandes Traços de Personalidade teve o psicólogo Lewis Goldberg como um dos nomes do seu processo de aprimoramento (Fachrudin & Latifah, 2022). Para Goldberg (1990), os traços de personalidade são estruturados da seguinte forma: a extroversão, a agradabilidade, conscienciosidade, neuroticismo e a abertura à experiência.

Os traços de personalidade são componentes de todo indivíduo, o que está a diferenciar são os graus de presença desse conjunto de características em cada indivíduo. Por isso, compreende-se que o indivíduo possa expressar, de forma mais aparente, alguns traços em detrimento de outros (Goldberg,1990).

Indivíduos mais extrovertidos, tal como a própria definição aponta, são aqueles mais ativos, sociáveis e impulsivos, sendo este o primeiro traço. A amabilidade ou agradabilidade indica que o sujeito possui características de ser mais amável, confiável, delicado e que preza pela gentileza. O terceiro agrupamento é a conscienciosidade, esta indica que indivíduo consegue ser mais organizado, responsável e eficiente naquilo que realiza, tendo um maior grau de autocontrole(Costa, McCrae & Dye, 1991).

O neuroticismo representa o quarto traço, este é organizado em seis sub aspectos: ansiedade, hostilidade, depressão, autoconsciência, vulnerabilidade e impulsividade (Costa & McCrae 1992). O quinto e último elemento é a abertura à experiência, conforme as palavras sugerem, o sujeito valoriza a criatividade, imaginação, não se apegam a formas tradicionais de vida (Zhao & Seibert, 2006).

O estudo realizado por Fachrudin e Latifah (2022) foi conduzido na Indonésia e investigou uma relação entre o traço de personalidade neurótico e os comportamentos financeiros, principalmente diante das dificuldades. Considerando que o neuroticismo é caracterizado por menores níveis de autocontrole e de pensamento crítico, em contrapartida, o indivíduo com esse traço em ênfase teria maiores níveis de nervosismo, insegurança e ansiedade. De acordo com a hipótese do artigo, haveria uma tendência de se posicionar de forma pessimista diante da possibilidade de investir e de se perceber em uma situação problema quanto à dívida.

Gokhan e Mutlu (2019) obtiveram resultados com algumas semelhanças ao citado no parágrafo anterior, tendo na sua pesquisa uma amostra de investidores individuais (acadêmicos, empresários, gestores, funcionários de universidades, professores, dirigentes, funcionários do setor público-privado e aposentados) das principais cidades da Turquia. Os resultados dessa pesquisa indicaram que no comportamento de investidor individual o traço de extroversão e neuroticismo não possuíram efeitos significativos, ao contrário dos traços de conscienciosidade, abertura à experiência e amabilidade.

Visualizando os traços da personalidade associados ao ato de contrair dívidas, o traço de extroversão e amabilidade tiveram uma influência positiva, enquanto a intolerância ao endividamento esteve mais associada ao traço de conscienciosidade, de acordo com a pesquisa produzida por Carreira (2020) com indivíduos com idade superior a 50 anos do banco de dados do *Survey of Health, Ageing, and Retirement in Europe (SHARE)*, que reúne uma população de países europeus e Israel.

No trabalho realizado por Martelo, Favero e Souza Jr. (2020), com jovens do Exército Brasileiro de Cascavel-PR, o traço de extroversão esteve associado ao construto de impaciência financeira, que corresponde ao sujeito optar por escolhas que visam o momento presente, uma tomada de decisão intertemporal que tende a valorizar recompensas em curto prazo, em detrimento de recompensas que possa ter a longo prazo.

Há uma variedade de fatores que perpassam o processo de tomada de decisão, inclusive a dimensão das características de personalidade. Tais elementos associados resultam nas escolhas que os indivíduos fazem diariamente, as consequências dessas escolhas são capazes de produzir efeitos e repercussões na

qualidade de vida, e na saúde, física e mental, do indivíduo, conforme está descrito no tópico a seguir.

Consequentes repercussões do endividamento na saúde física e saúde mental

O estudo produzido por Economou et al. (2013), pontua uma associação relevante entre o momento de crise econômica e depressão maior. A ausência de recursos financeiros promove aflições que podem ser eliciadoras de sofrimento físico e psicológico, por isso a importância de conhecer a condição socioeconômica da população, por este ser um fator que exerce influência na saúde mental do indivíduo (Jacoby, 2002). Um indício importante foi visto na revisão de literatura feita por Patel e Kleinman (2003), contendo 11 estudos, incluindo periódicos em inglês desde 1990 e três relatórios globais, estes apontam que doenças mentais denominadas como “comuns” são mais frequentes nos países de baixa e média renda, bem como entre os indivíduos pobres.

Conforme apontam as pesquisas, pessoas de baixa renda e grupos específicos são mais afetados, por isso possuem uma maior tendência a estar mais vulneráveis, expostos a instabilidades e choques inesperados (Kahneman & Deaton, 2010; Turunen & Hiilamo, 2014). Já grupos que possuem maior renda e riqueza são menos expostos a preocupações com questões que tendem a afligir indivíduos de grupos menos favorecidos economicamente (Gallup, 2017).

A preocupação financeira e a ruminação são definidas, respectivamente, como o pensamento negativo e repetitivo sobre a sua situação financeira, e como o pensamento negativo e passivo repetitivo acerca das causas e consequências da preocupação (De Bruijin & Antonides, 2019).

Os estudos sugerem que ao contrair uma dívida, o sujeito pode sentir efeitos negativos diante do seu bem-estar financeiro, tal piora é decorrente das limitações que o endividamento causa nas suas possibilidades de agir frente às adversidades, comprometendo as suas finanças e o seu consumo cotidiano (Keese & Schmitz, 2012). Dessa forma, refletir e realizar planejamentos acerca do endividamento são circunstâncias que se associam ao estresse, à dor e sentimentos negativos, principalmente para os grupos de indivíduos pobres, pois a possibilidade de tornar-se uma dívida crônica é maior que para os não pobres (Ong Theseira & Ng, 2019).

O estresse corresponde a uma reação física e emocional que o organismo passa a sentir quando está exposto a situações ameaçadoras ou aversivas. Nesse sentido, o estresse financeiro diz respeito a situações de dificuldade e vulnerabilidade quanto às finanças (Ong Theseira & Ng, 2019). Na pesquisa realizada por Heckman, Lim & Montalto (2014), com estudantes universitários de 19 faculdades e universidades do Estado de Ohio, os resultados apontaram que estar vivenciando uma situação financeira negativa influencia o sentimento de estresse, bem como aqueles alunos que possuem maior autoeficácia financeira são menos propensos a este tipo de estresse, assim como os otimistas em relação ao seu futuro financeiro.

O sofrimento psicológico e o estresse financeiro foram investigados por Breslau, et al. (2021), em uma pesquisa longitudinal, no período pré pandemia, em fevereiro de 2019, e pós pandêmico, em maio de 2020. A amostra correspondeu a adultos acima de 20 anos, da população dos Estados Unidos, os dados foram coletados por meio do bando do Rand American Life Panel (ALP). Os resultados indicaram que a pandemia acarretou efeitos de alto sofrimento psicológico, risco de condição psiquiátrica, estressores econômicos com efeitos diferentes a variação do

momento e das regiões do país, sendo necessário o fornecimento de serviços que possam produzir estratégias para reduzir os impactos negativos.

Não possuir renda fixa e estar em situação de desemprego são alguns dos principais quesitos prejudiciais à saúde física e mental (Butterworth; Leach; Pirkis & Kelaheer, 2011). O desenvolvimento de transtornos psicológicos, como a depressão, estaria, conforme apontam os resultados do estudo, atrelados ao emprego ou desemprego do sujeito, assim como a rotina de alimentação que está ao seu alcance, produzindo repercussões nos comportamentos, reduzindo as ações em prol da qualidade de vida e saúde (Rosenthal et. al., 2012).

O estado de bem-estar financeiro é compreendido como uma percepção do sujeito sobre o cenário financeiro atual e futuro, ou seja, tal avaliação é feita sob ponto de vista subjetivo (Loewenstein, 1996). Estar vivendo uma fase conturbada com relação ao dinheiro pode significar em uma análise também negativa sobre o futuro, no entanto, existe a possibilidade de idealizar o amanhã como um momento mais favorável, principalmente se estiver mais distante (Williams; Stein & Galguera, 2014).

O sujeito pode ser afetado por impactos emocionais quando a sua condição financeira possui cunho negativo, por exemplo, estar endividado ou inadimplente. A pesquisa do Serasa (2021) apresentou oito cenários para os respondentes avaliarem se já aconteceu com ele ou se não aconteceu nenhuma vez. As principais questões apontaram que cerca de 88% dos entrevistados mencionaram sentir vergonha por ter dívidas e contas atrasadas, 85% tiveram insônia/dificuldade para dormir por estar muito preocupado (a) com as dívidas e 84% sentiram que as dívidas impactaram a vida social.

Encontrar dificuldades na gestão das finanças é considerado um problema capaz de produzir efeitos negativos na saúde mental, visto que o sujeito passa a se

encontrar inseguro, ameaçado financeiramente, com estresse e maior nível de preocupação (Netemeyer et al., 2018). Em contrapartida, complementando essa perspectiva na direção oposta, Bialowolski et al. (2021) considera que conseguir alcançar o controle financeiro é um mecanismo capaz de reduzir os impactos desse sentimento de insegurança.

Para Brunetti et al. (2012), a organização das finanças permite que o sujeito seja capaz de compreender a sua realidade financeira e consiga lidar de forma positiva com as suas despesas. Pesquisas apontam que dívidas de curto e médio prazo podem não ser tão prejudiciais, pois permitem que o sujeito reaja com maior agilidade a eventos inesperados, enquanto que as dívidas de longo prazo e podem atuar como deterioradoras da saúde do sujeito, tendo em vista que são mais complexas de serem resolvidas (Clayton, M; Liñares-Zegarra & Wilson, 2015). Estas consequências do endividamento podem se atrelar ao desenvolvimento e manutenção de comportamentos não saudáveis, tais como consumo excessivo de drogas, má alimentação, problemas de interação social, conflitos familiares, prejuízos na reputação social, tentativas e execução do suicídio (Kempson, 2002; Gathergood, 2012; Schicks, 2014).

As pesquisas apontam que sujeitos endividados passam a sofrer com as chamadas tensões financeiras, estas dizem respeito a sensações desagradáveis, sentir-se envergonhado e fracassado (Turenen & Hiilamo, 2014). Quando o sujeito se encontra endividado sua autoestima sofre queda, em contrapartida, os adoecimentos mentais surgem a partir dos pensamentos negativos, sintomas de depressão e ansiedade ganham destaque (Bridges & Disney, 2010), aumentam as tentativas de suicídio (Meltzer et al., 2011; Wang et al., 2012).

Comportamentos prejudiciais à saúde física do sujeito passam a fazer parte do seu estilo de vida, o consumo de alimentos calóricos em excesso, bebidas e fumo (Wardle et al., 2012; Averett e Smith, 2014), a obesidade aparece com maior frequência (Keese & Schmitz, 2014), as taxas de divórcio crescem (Dew, 2011), há um aumento nas reclamações de dores nas costas (Turunen & Hiilamo, 2014). Ao vivenciar situações com tamanho estresse, cerca de um quinto dos pacientes clínicos com melanoma haviam passado por crises financeiras, como falência ou desemprego (Havlik; Vukasin & Ariyan, 1992).

Na literatura brasileira existem pesquisas que abordam como o endividamento é capaz de impactar a qualidade de vida e o estado emocional dos sujeitos. Dentre elas, podem ser citadas, a produção realizada por Souza (2019), em que os resultados demonstraram uma relação significativa entre os níveis de endividamento, ansiedade, depressão e uma piora na qualidade de vida.

Assim como o estudo feito por Artifon e Piva (2013) em que são discutidos os problemas emocionais advindos das dificuldades financeiras. Em outra pesquisa realizada com beneficiários do Programa Bolsa Família, os resultados indicam uma satisfação global com a vida, porém no quesito financeiro percebe-se uma preocupação e incômodo os sujeitos com relação às suas dívidas, gerando desconforto (Campara, Vieira & Potrich, 2017).

Intervenções psicossociais no processo de endividamento

A maneira como o sujeito compreende o ato de consumir e de fazer os pagamentos é um ponto fundamental para reconhecer a importância da educação financeira. Além de obter conhecimento, a educação financeira deve desenvolver habilidades, motivação e confiança para que a aplicabilidade das estratégias de

planejamento seja mais eficiente (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico [OCDE], 2018).

Um exemplo de intervenção psicossocial com superendividados ocorreu em Brasília, no projeto de extensão que contou com a participação da comunidade, dos alunos do Centro Universitário de Brasília e do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). Tendo como objetivo central investigar a problemática e contribuir com os cidadãos que estavam sendo afetados, realizando atividades de prevenção, tratamento e resolução da dívida em conflito. Gerar mais conhecimento e habilidade para que o sujeito possa lidar de forma mais saudável com seus recursos financeiros é fundamental para a redução de dificuldades com o endividamento (Pérez-Nebra; Siqueira; Couto & Oliveira, 2020).

Neste caso, as ações de prevenção consistiram em produzir conhecimento por meio de palestras, mesas redondas a fim de discutir sobre o tema. Já com o tratamento, o objetivo foi promover uma maneira de negociação entre os envolvidos na dívida, aproximando-os e pensando em formas eficazes de lidar com a questão. A terceira vertente foi de suporte aos voluntários, a gestão de contatos com públicos externos, a divulgação e a gestão de conhecimento (Pérez-Nebra; Siqueira; Couto & Oliveira, 2020).

Adentrando um pouco mais à estratégia interventiva, o tratamento foi composto por cinco etapas, sendo elas o primeiro contato com o programa de intervenção, a entrevista cadastral que ocorreu de forma presencial e individual, a oficina em grupo de educação financeira, a orientação individual a fim de reorganizar e planejar as finanças pessoais do sujeito e, por fim, o momento de negociação da dívida, promovendo uma conciliação mais harmoniosa e benéfica para ambos (Pérez-Nebra; Siqueira; Couto & Oliveira, 2020).

Para o desenvolvimento de estratégias que possuam o intuito de ensinar sobre finanças é fundamental que o conteúdo seja claro, direto e descomplicado. O Estado deve atentar-se, ao propor políticas públicas de incentivo à educação, ao público que pretende alcançar, no momento certo, a aprendizagem quanto aos princípios econômicos, assim como as outras, devem estar posicionadas no contexto social e cultural que o indivíduo se encontra (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico [OCDE], 2019).

As mulheres, por exemplo, manifestam menor nível de conhecimento financeiro, bem como menos confiança com relação às suas finanças em comparação aos homens (Lusardi, 2019). Indivíduos com melhores condições financeiras também tendem a dispor de mais conhecimento do que os menos favorecidos (Lusardi, & Mitchell, 2011). Outro grupo que também apresenta comportamentos danosos são os jovens. Quando estes foram questionados acerca do empréstimo estudantil que fizeram, os mesmos evitam saber quanto estão devendo e as formas de pagamento (Lusardi; de Bassa Scheresberg & Oggero 2016).

Um programa nacional desenvolvido na Níger, país da África Ocidental, abarca estratégias de tratamento para combater as limitações financeiras e psicossociais de famílias que vivem na extrema pobreza. No primeiro quesito, o combate acontece por meio da adição de um montante fixo de dinheiro, e no segundo ocorre a inclusão de um treinamento de sensibilização da comunidade (Bossuroy, et al, 2021).

Conduzir intervenções psicossociais são de extrema importância, pois estas localizam as fontes de empoderamento capazes de gerar mudanças na comunidade, no grupo em questão e nos próprios indivíduos. O objetivo dessas intervenções é de fortalecer o apoio na comunidade nas atividades que estão gerando renda local, bem como, desenvolver habilidades comportamentais nas mulheres de baixa renda

envolvidas nesse processo, para que possam se sentir mais confiantes e capacitadas a resolução de problemas, melhorar a sua comunicação interpessoal, estabelecer metas e liderança (Bossuroy, et al, 2021).

Com a finalidade de sensibilizar o olhar da comunidade sobre as normas sociais e a importância da mesma para o crescimento econômico da sua população, um filme foi reproduzido. Este conta a história de Amina que inicia um novo negócio, situação que se assemelha com a realidade das mulheres locais, e conta com a sua rede de apoio para o fortalecimento comércio, ao final ela compartilha o seu aprendizado com as outras mulheres da comunidade, produzindo uma espécie de exemplo (Bossuroy et al, 2021).

A ideia consiste em promover uma discussão, após a exibição do filme, que considere as nuances apresentadas e a possível identificação com a protagonista. Engajar as mulheres economicamente ativas e que se encontram em situação de pobreza, conforme aponta o caso, permite a adoção de novos padrões de comportamento que sejam mais conscientes e proporcionem melhorias financeiras, de bem-estar, saúde e educação. Este treinamento inclui habilidades para a vida, valores e a perspectiva do sujeito, autoafirmação e autoestima, tomada de decisão e resolução de problemas, desenvolvimento da comunidade, comunicação interpessoal, educação financeira, liderança, gênero e a troca de experiência entre os participantes (Bossuroy et al, 2021).

Outro estudo sobre endividamento crônico foi produzido em Singapura com sujeitos endividados com a intenção de investigar como esta problemática afeta o comportamento de tomada de decisão dos que possuem dívidas. O experimento baseou-se em aliviar dívidas de famílias de baixa renda e analisar como este fator

produz efeitos nos comportamentos dos sujeitos, tendo como resultados melhorias no funcionamento cognitivo, redução de ansiedade (Ong Theseira & Ng, 2019).

Entender que o processo financeiro deve ser repensado como uma relação complexa que o sujeito estabelece com o dinheiro é um ponto crucial para a mudança das decisões equivocadas. Por isso, as produções abordadas ao longo desta seção fornecem um olhar mais abrangente sobre esse relacionamento, compreendendo que o desenvolvimento de novas estratégias de aprendizagem é um dos principais caminhos para a mudança do comportamento.

Considerações finais

A partir das informações apontadas neste texto, nota-se que estar endividado é um fenômeno comum no cotidiano dos brasileiros, por ser um fator que amplia as possibilidades financeiras e de consumo para os sujeitos. Além dos índices de endividamento, a caracterização do processo decisório enquanto uma capacidade que o indivíduo possui para realizar as suas escolhas frente às finanças, explorando as nuances que perpassam essa tomada de decisão, inclusive do ponto de vista dos traços da personalidade.

Os efeitos do endividamento são abordados através da sinalização de estudos que apontam resultados condizentes com a perspectiva de que a presença de problemas financeiros é capaz de afetar a qualidade de vida do sujeito, caso o sujeito endividado tenha dificuldades em custear o pagamento da sua dívida. Uma das chaves para compreender e intervir nestes casos que trazem prejuízos aos indivíduos é investigar a amplitude do cenário, entendendo as particularidades das decisões que tomam diariamente, os processos psicológicos e sociais que perpassam suas ações.

É importante salientar que a produção de estudos fornece subsídio e fundamentação para o desenvolvimento de políticas públicas com um viés interventivo. Para alguns casos mais específicos de endividamento há uma limitação maior de trabalhos como, por exemplo os casos de financiamento estudantil citados na seção anterior, assim como, a leitura de componentes econômicos sob ótica da Psicologia.

Ainda que haja contribuições significativas de estudos nessa área, o caminho ainda é tímido, por isso considera-se relevante o seu incentivo para o desenvolvimento de futuras pesquisas que produzam mais intimidade de algumas áreas com a temática.

Referências

- Agência Brasil. *Pesquisa mostra que 78,5% das famílias brasileiras estão endividadas*. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-07/pesquisa-mostra-que-785-das-familias-brasileiras-estao-endividadas>>. Acesso em: 05 de Agosto de 2023.
- Aknin, L. B., Norton, M. I., & Dunn, E. W. (2009). From wealth to well-being? Money matters, but less than people think. *The Journal of positive psychology*, 4(6), 523-527. Doi:[10.1080/17439760903271421](https://doi.org/10.1080/17439760903271421)
- American Psychological Association. (2015). *American Psychological Association survey shows financial stress weighing on health of Americans across the country*. Disponível em: <http://www.apa.org/news/press/releases/2015/02/money-stress.aspx>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

- American Psychological Association. (2022). *Face the numbers: Moving beyond financial denial*. Disponível em: <https://www.apa.org/topics/stress/money>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.
- Antunes, J. A. P. de J. (2015). Crise econômica, saúde e doença. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 16, n. 2, p. 267-277, 2015.
- Artifon, S. & Piva, M. (2013). Endividamento nos dias atuais: fatores psicológicos implicados neste processo. Endividamento e implicações psíquicas. *Passo Fundo*, p. 10-13.
- Assimos, B. M., Pinto, M. D. R., Leite, R. S., & Andrade, M. L. D. (2019). O Consumo conspícuo e suas relações com consciência de marca, com consumo de status e com autoexpressão. *BBR. Brazilian Business Review*, 16, 350-368. <https://doi.org/10.15728/bbr.2019.16.4.3>
- Averett, S. & Smith, J. (2014). Financial difficulties and obesity. *Economy and Human biology*, 15, 201-212. doi: 10.1016/j.ehb.2013.12.004.
- Baptista, M. N., Zanon, C., Lima, L. B. V., & Rampasso, L. C. (2019). Depressão: fatores de proteção e de risco em paciente atendidos pelo CAPS. *Psicologia Argumento*, 36(91), 31–48. <https://doi.org/10.7213/psicolargum.36.91.AO03>
- Barros, A. M. S., Tolentino, D. S. & Meneguzzo, E. T. (2020). *Perspectivas Dos Universitários Do Curso De Psicologia Sobre O Percurso Da Graduação E O Futuro Profissional*. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário de Várzea Grande. Mato Grosso. Brasil.
- Bialowolski, P., Weziak-Bialowolska, D., & McNeely, E. (2021). The role of financial fragility and financial control for well-being. *Social Indicators Research*, 155(3), 1137-1157.

- Blázquez, M., & Budría, S. (2015). The effects of over-indebtedness on individual health. *Available at SSRN 2586415*. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2586415>
- Blomgren, J., Maunula, N., & Hiilamo, H. (2016). Over-indebtedness and chronic disease: a linked register-based study of Finnish men and women during 1995–2010. *International journal of public health*, 61(5), 535-544.
- Bossuroy, et. al. (2021). *Pathways Out of Extreme Poverty: Tackling Psychosocial and Capital Constraints with a Multi-faceted Social Protection Program in Niger*. *Policy Research Working Paper*; No. 9562. World Bank, Washington, DC.
- Brasil. Ministério da Educação. (2014). *A democratização e expansão da educação superior no país 2003–2014*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2014-pdf/16762-balanco-social-sesu-2003-2014>>. Acesso em: 25 de março de 2022.
- Braz, M. C. (2019). *Comportamento Financeiro e o Endividamento de Jovens Cariocas*. Trabalho de Conclusão de Curso. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- Bridges, S., & Disney, R. (2010). Debt and depression. *Journal of Health Economics*, 29, 388-403. doi:10.1016/j.jhealeco.2010.02.003.
- Brunetti, M., Giarda, E., & Torricelli, C. (2012). Is financial fragility a matter of illiquidity. *An Appraisal for Italian Households*. CEIS Research Paper, 242. <https://doi.org/10.1111/roiw.12189>.
- Butterworth, P., Leach, L. S., Pirkis, J., & Kelaher, M. (2011). Poor mental health influences risk and duration of unemployment: a prospective study. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 47(6), 1013–1021. doi:10.1007/s00127-011-0409-1.

- Callender, C., & Jackson, J. (2005). Does the Fear of Debt Deter Students from Higher Education? *Journal of Social Policy*, 34(04), 509. doi:10.1017/s004727940500913x
- Campara, J. P., Vieira, K. M., & Ceretta, P. S. (2016). Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam?. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 15(1), 5-24. <https://doi.org/10.21529/RECADM.2016002>
- Campara, J. P., Vieira, K. M., Potrich, A. C. G. (2017). Satisfação Global de Vida e Bem-estar Financeiro: desvendando a percepção de beneficiários do Programa Bolsa Família. *Revista de Administração Pública*, v. 51, p. 182-200. <https://doi.org/10.1590/0034-7612156168>
- Carreira, A. L. S. (2020). A influência da personalidade nos comportamentos financeiros dos consumidores. Dissertação (Mestrado em Economia). Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Carter, K. N., Blakely, T., Collings, S., Gunasekara, F. I., & Richardson, K. (2009). What is the association between wealth and mental health?. *Journal of Epidemiology & Community Health*, 63(3), 221-226. DOI: 10.1136/jech.2008.079483
- Clayton, M., Liñares-Zegarra, J., & Wilson, J. O. (2015). Does debt affect health? Cross country evidence on the debt-health nexus. *Social science & medicine*, 130, 51-58. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2015.02.002>.
- Confederação Nacional Do Comércio De Bens, Serviços E Turismo. *Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor*. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/noticias/tres-em-cada-dez-familias-atrasam-contas-e-dividas-em-abril/423808>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

Confederação Nacional Do Comércio De Bens, Serviços E Turismo. *Peic: mulher, jovem e com o ensino médio incompleto é o perfil da maioria dos endividados brasileiros de 2022.* Disponível em <<https://www.portaldocomercio.org.br/noticias/peic-mulher-jovem-e-com-ensino-medio-incompleto-e-o-perfil-da-maioria-dos-endividados-brasileiros-de-2022/459646>>. Acesso em 20 fev. 2023.

Correio Braziliense. *Apenas 12,7% dos estudantes renegociaram dívidas com o Fies.* 2022. Disponível em <<https://www.correiobrasiliense.com.br/euestudante/ensino-superior/2022/04/4999763-apenas-127-dos-estudantes-renegociaram-dividas-com-o-fies.html>>. Acesso em: 12 de junho de 2022.

Costa, S. S. (2020). Pandemia e desemprego no Brasil. *Revista de Administração Pública*, v. 54, p. 969-978. <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170>

Costa Jr, P. T., McCrae, R. R., & Dye, D. A. (1991). Facet scales for agreeableness and conscientiousness: A revision of the NEO Personality Inventory. *Personality and individual Differences*, 12(9), 887-898. [https://doi.org/10.1016/0191-8869\(91\)90177-D](https://doi.org/10.1016/0191-8869(91)90177-D)

Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). The five-factor model of personality and its relevance to personality disorders. *Journal of Personality Disorders*, 6(4), 343–359. <https://doi.org/10.1521/pedi.1992.6.4.343>

De Bruijn, E. J., & Antonides, G. (2020). Determinants of financial worry and rumination. *Journal of Economic Psychology*, 76, 102233. <https://doi.org/10.1016/j.joep.2019.102233>.

Delours, J. (Org.). (2003). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. São Paulo: Contez; Brasília: MEC/UNESCO.

Dew, J. (2011). The association between consumer debt and the probability of divorce. *Journal of Family and Economic Issues*, 32, 554–565.
<http://dx.doi.org/10.1007/s10834-011-9274-z>

Domingos, R. (2013). *Como organizar suas dúvidas?* São Paulo: DSOP Educação Financeira. Disponível em: <<http://www.dsop.com.br/blog/como-organizar-suas-dividas>>. Acesso em: 05 junho 2022.

Economou, M., Madianos, M., Peppou, L., Patelakis, A., & Costas, S. (2013). Major depression in the era of economic crisis: a replication of a cross-sectional study across Greece. *Journal of Affective Disorders*, 145(3), 308–314. doi: 10.1016/j.jad.2012.08.008

Educa Mais Brasil. (2022) *Fies: mais de 200 mil beneficiários solicitaram renegociação*. Disponível em <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/fies/fies-mais-de-200-mil-beneficiarios-solicitaram-renegociacao>>. Acesso em 12 de junho de 2022.

Fachrudin, K. A., & Latifah, S. (2022). Relationship between individual characteristics, neurotic personality, personal financial distress, and financial behavior. *Cogent Business & Management*, 9(1), 2105565.
<https://doi.org/10.1080/23311975.2022.2105565>

Ferreira. R. (2006) *Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro*. São Paulo: Thomson IOB.

Gallup. (2017). *As ansiedades financeiras dos americanos diminuem em 2017*. Recuperado em 11 de janeiro de 2022, de

<https://news.gallup.com/poll/210890/americans-financial-anxieties-facilidade-2017.aspx>.

Greenberg, A. E., & Mogilner, C. (2021). Consumer debt and satisfaction in life. *Journal of Experimental Psychology: Applied*, 27(1), 57. <https://doi.org/10.1037/xap0000276>

Gathergood, J. (2012). Debt and depression: causal links and social norm effects. *The Economic Journal*, 122(563), 1094-1114. <https://doi.org/10.1111/j.1468-0297.2012.02519.x>

Gathergood, J. (2012). Self-control, financial literacy and consumer over-indebtedness. *Journal of Economic Psychology*, 33(3), 590–602. doi:10.1016/j.joep.2011.11.006

Goldberg, L. R. (1990). An alternative" description of personality": the big-five factor structure. *Journal of personality and social psychology*, 59(6), 1216. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.59.6.1216>

Gokhan, O. Z. E. R., & Mutlu, U. (2019). The effects of personality traits on financial behaviour. *Journal of Business Economics and Finance*, 8(3), 155-164. DOI: [10.17261/Pressacademia.2019.1122](https://doi.org/10.17261/Pressacademia.2019.1122)

G1. (2022). Quase 730 mil contratos Fies estão com parcelas atrasadas há pelo menos um ano. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/08/09/quase-730-mil-contratos-fies-estao-com-parcelas-atrasadas-ha-pelo-menos-um-ano.ghtml>. Acesso em: 22 out 2022.

Havlik RJ, Vukasin AP, Ariyan S. (1992). *The impact of stress on the clinical presentation of melanoma*. *Plast Reconstr Surg*, 90(1):57–61.

- Hojman, D. A., Miranda, Á., & Ruiz-Tagle, J. (2016). Debt trajectories and mental health. *Social science & medicine*, 167, 54-62. DOI: 10.1016/j.socscimed.2016.08.027
- Idados. (2020). Idados no G1: 40% dos jovens com ensino superior não têm emprego qualificado. 20 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://blog.idados.id/idados-no-g1-40-dos-jovens-com-ensino-superior-nao-tem-emprego-qualificado/#>>. Acesso em: 20 de mai. 2022.
- Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. (2021). *PNAD Contínua Trimestral: desocupação cresce em oito das 27 UFs no 1º trimestre de 2021*. [S. l.], 27 maio 2021. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-deimprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30784-pnad-continua-trimestraldesocupacao-cresce-em-oito-das-27-ufs-no-1-trimestre-de-2021>> . Acesso em: 17 jun. 2021.
- Jacoby, M.B. (2002). Does indebtedness influence health? A preliminary inquiry. *J. Law, Med. Ethics* 30, 560e571. <https://doi.org/10.1111/j.1748-720X.2002.tb00426.x>
- Jetten, J. & Peters, K. (2019). “Putting a sociopsychological spotlight on economic inequality”, *The Social Psychology of Inequality*. ed. J. Jetten and K. Peters (Cham: Springer Nature), 1–18.
- Kahneman, D. (2012). *Rápido e devagar: duas formas de pensar*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Kahneman, D. & Deaton, A. (2010). High income improves evaluation of life but not emotional well-being. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 107(38), 16489–16493. <https://doi.org/10.1073/pnas.1011492107>.

- Kaizer, D. C. P. L., Rodrigues, E. D. S. F. L., & Ferreira, A. D. S. M. R. (2021). Decisões financeiras à luz da economia comportamental: estudo comparativo dos alunos dos cursos de Economia e Administração de uma universidade federal brasileira. *Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión*, 29(2), 225-248. <https://doi.org/10.18359/rfce.5551>
- Keese, M. & Schmitz, H. (2012). Broke, Ill, and Obese: Is There an Effect of Household Debt on Health? *Review of Income and Wealth*, 60(3), 525–541. doi:10.1111/roiw.12002
- Keese, M. & Schmitz, H. (2014). Broken, sick and obese: is there any effect in the home environment health debt? *Income and Wealth Review*, 60(3), 525-541.
- Kempson, E. (2002) Over-indebtedness in Britain. *Department of Commerce and Industry*, London.
- Krivosheya, E. (2020). The role of financial innovations in consumer behavior in the Russian retail payments market. *Technological Forecasting and Social Change*, 161, 120304. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120304>
- Lea, S. E. G. (2020). Debt and Overindebtedness: Psychological Evidence and its Policy Implications. *Social Issues and Policy Review*, 15(1), 146–179. doi:10.1111/sipr.12074
- Loewenstein, George (1996), “Out of Control: Visceral Influences on Behavior,” *Organizational Behavior & Human Decision Processes*, 65 (3), 272–92.
- Lopes, W. L. C., Jr., & Siqueira, A. O. (2015). Superendividamento do consumidor: Prevenção e tratamento do fenômeno no âmbito do TJDF. *Revista de Doutrina e Jurisprudência*, 107(1), 10-31. DOI: <https://doi.org/10.22477/rdj.v107i1.36>

- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy around the world: an overview. *Journal of pension economics & finance*, 10(4), 497-508. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1474747211000448>
- Lusardi, A., de Bassa Scheresberg, C., & Oggero, N. (2016). Student loan debt in the US: an analysis of the 2015 NFCS Data, *GFLEC Policy Brief*, November.
- Lusardi, A. (2019). Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. *Swiss Journal of Economics and Statistics*, 155(1), 1-8. DOI: 10.1186/s41937-019-0027-5
- Macêdo, S. M. de (2016). *A importância da educação financeira nas escolas na perspectiva do consumo infantil*. Monografia (Graduação), Ciências Econômicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 59f.
- Madeira, V. R. (2021). *Impacto do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) no fluxo de caixa e valor das empresas de educação*. Dissertação de Mestrado. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, SP. Brasil.
- Martelo, J. R., Favero, E., & de Souza, W. D. (2020). Personalidade e decisão financeira: um estudo com jovens do Exército Brasileiro. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 14, 166547. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2020.166547>.
- Meltzer, H., Bebbington, P., Brugha, T., Jenkins, R., McManus, S., & Dennis, MS (2011). Personal debt and suicidal ideation. *Medicine Psychological*, 41, 771–778. <http://dx.doi.org/10.1017/S0033291710001261>.
- Mendes, M. J. (2015). *A Despesa Federal em Educação: 2004-2014*. Boletim Legislativo, Brasília, DF, n. 26, 2015). Disponível em: <www.senado.leg.br/estudos>. Acesso em: 16 abr. 2022.

- Miranda, P. R. (2017). *Fies e Prouni na expansão da educação superior: Quanto vale o conhecimento no Brasil*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Maringá. Maringá. Brasil.
- Netemeyer, R. G., Warmath, D., Fernandes, D. & Lynch Jr, J. G. (2018). How am I doing? Perceived financial well-being, its potential antecedents, and its relation to overall well-being. *Journal of Consumer Research*, 45(1), 68-89. <https://doi.org/10.1093/jcr/ucx109>
- Neves, R. M., Farenzena, N., & Bandeira, D. L. (2021). Reformulações e Implementação do Fies (1999-2020): um preâmbulo. *FINEDUCA-Revista de Financiamento da Educação*, 11. <http://dx.doi.org/10.22491/2236-5907100940>
- Neves, R. M. *Fundo de financiamento estudantil (Fies) como política pública: Implementação e transformações para a educação brasileira (1999-2020)*. (2020). Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Brasil.
- Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). (2018). *OECD/INFE toolkit for measuring financial literacy and financial inclusion*.
- Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). (2019). *Smarter Financial Education: Key lessons from behavioural insights for financial literacy initiatives*
- Ong, Q., Theseira, W., & Ng, I. Y. H. (2019). Reducing debt improves psychological functioning and changes decision-making in the poor. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 116(15), 7244–7249. doi:10.1073/pnas.1810901116
- Pacheco, G. B., Campara, J. P., & Costa Jr., N. C. A. (2018). Traços de personalidade, atitude ao endividamento e conhecimento financeiro: um retrato dos servidores

- da Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista de Ciências da Administração*, 1(3), p. 54-73. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2018V20n52p54>.
- Patel, V., & Kleinman, A. (2003). Poverty and common mental disorders in developing countries. *Bulletin of the World Health Organization*. 81 (8), 609-615.
- Pérez-Nebra, A. R., Siqueira, A. O. D., Couto, C., & Oliveira, L. F. (2020). Programa Superendividados: “uma Luz no Fim do Túnel para quem está Perdido”. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003194281>
- Queiroz, J. C. (2018). *Fundo de financiamento estudantil (Fies)-2010 a 2015: mecanismo de financiamento da democratização do acesso e permanência na educação superior*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília. Brasília - Distrito Federal. Brasil.
- Ribeiro, R. F. & Lara, R. (2016). O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. *Serviço Social & Sociedade*, n. 126, p. 340-359. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.072>
- Rodriguez-Bailon, R., et al. (2017). Social class and ideologies of inequality: how they uphold Unequal Societies. *Journal of Social Issues*, 73, 99-116. doi: 10.1111/josi. 12206
- Rosenthal, L., Carroll-Scott A., Earnshaw V. A., Santilli A., & Ickovics J. R. (2012). The importance of full-time work for urban adults’ mental and physical health. *Social Science and Medicine* 75(9):1692–1696. DOI: 10.1016/j.socscimed.2012.07.003
- Santos, A. C., & Silva, M. (2014). Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: um estudo de caso nas regiões

metropolitanas da Bahia e Sergipe. *Cachoeira: Revista formadores: vivências e estudos*, v. 7, n. 1, p. 5-17.

Santos, J. O. (2015). *Análise de crédito: empresas, pessoas físicas, varejo, agronegócio e pecuária*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

Sbicca, A. (2014). Heurísticas no estudo das decisões econômicas: contribuições de Herbert Simon, Daniel Kahneman e Amos Tversky. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, 44, 579-603. <https://doi.org/10.1590/S0101-41612014000300006>

Schicks, J. (2014) Over-indebtedness in Microfinance - an empirical analysis of related factors at the borrower level. *World Development*, 54,301–324. DOI: [10.1016/j.worlddev.2013.08.009](https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2013.08.009)

Sehn, C. F., & Carlini Junior, R. J. (2007). INADIMPLÊNCIA NO SISTEMA FINANCEIRO DE HABITAÇÃO: UM ESTUDO JUNTO À CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CAIXA). *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 8, 59-84. <https://doi.org/10.1590/1678-69712007/administracao.v8n2p59-84>

Serasa Experian. (2018). Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/serasa-empreendedor/brasil-encerra-2018-com-53-milhoes-de-micro-e-pequenas-empresas-inadimplentes-revela-serasa/> Acesso em: 11 fev. 2022.

Serasa. (2021). Disponível em: SERASA. (2021). Disponível em: <https://www.serasa.com.br/> Acesso em: 11 fev. 2022.

Serasa. (2021). Disponível em: <https://www.serasa.com.br/> Acesso em: 11 fev. 2022.

Silva F, Olívio J., Gomes J., & Newton N. (2020). O amanhã vai à mesa: abastecimento alimentar e COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00095220. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00095220>

- Sousa, J. V., Seiffert, O. M. L. B., & Fernandes, I. R. (2016). Acesso E Expansão De Cursos De Graduação De Alta Qualidade No Brasil: Outros Indicadores De Qualidade Para A Educação Superior. *Educ. rev.*, Belo Horizonte , v. 32, n. 4, p. 19-47. <https://doi.org/10.1590/0102-4698161997>
- Souza, G. S. (2019). *Endividamento: Buscando as motivações comportamentais e os impactos na saúde*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia.
- Tversky, A., & Kahneman, D. (1974). Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases: Biases in judgments reveal some heuristics of thinking under uncertainty. *science*, 185(4157), 1124-1131. DOI: 10.1126/science.185.4157.1124.
- Turunen, E., & Hiilamo, H. (2014). Health effects of indebtedness: a systematic review. *BMC Public Health*, 14(1). doi:10.1186/1471-2458-14-489.
- Velandia M. A., Rodríguez B., R. M., & Martínez G., R. (2022). Economic Inequality Increases the Preference for Status Consumption. *Frontiers in Psychology*. vol. 12. doi: 10.3389/fpsyg.2021.809101.
- Vituri, R. C. I. (2014). *Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para o ensino superior privado. Acesso, processo e contradições*. 2014.[178] (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo).
- Vituri, R. C. I. (2019). *Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para o ensino superior privado: trajetórias de vida de graduadas e graduados financiados pelo programadas tramas aos dramas (1999 a 2018)*. Tese de Doutorado. PUC-SP. São Paulo. SP. Brasil.

- Wang, Y., Sareen, J., Afifi, TO, Bolton, SL & Johnson, EA (2012). Recent stressful life events and suicide attempt. *Psychiatric Annals*, 42(3), 101-108. <https://doi.org/10.3928/00485713-20120217-07>.
- Wardle, J., Chida, Y., Gibson, EL, Whitaker, KL & Steptoe, A. (2012). Stress and Adiposity: A Meta Analysis of Longitudinal Studies. *Obesity*, 19 (4), 771-778. DOI: 10.1038/oby.2010.241.
- Williams, L. E., Stein, R., & Galguera, L. (2014). The Distinct Affective Consequences of Psychological Distance and Construal Level. *Journal of Consumer Research*, 40(6), 1123–1138. doi:10.1086/674212.
- Zhao, H., & Seibert, S. E. (2006). The big five personality dimensions and entrepreneurial status: a meta-analytical review. *Journal of applied psychology*, 91(2), 259. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.91.2.259>

Capítulo 3

Endividamento estudantil: Relações com a personalidade, sofrimento mentais e satisfação com a vida

Resumo

O presente estudo objetiva explorar a percepção dos contratantes do FIES quanto ao programa de financiamento do ensino superior, aos seus aspectos psicológicos e a satisfação com a vida, levando em consideração os traços da personalidade. Participaram da pesquisa 67 indivíduos, com a faixa etária de 21 a 45 anos, que cursaram o ensino superior utilizando o Fies como uma forma de financiamento, com maior prevalência dos estados da Bahia (40,3%) e de Sergipe (19,4%). A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário online e os participantes foram recrutados a partir de postagens impulsionadas em redes sociais. O questionário utilizado comporta os seguintes instrumentos: Medidas de bem-estar subjetivo e endividamento, a Escala Nine-item Perception of Student Loan, pelo inventário TIPI (Ten-Item Personality Inventory), Questionário sobre perfil de endividamento e a escala DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale), para o rastreamento de transtornos mentais comuns. As análises de regressão sugerem que os traços de personalidade explicam o perfil de endividamento, indicando que a quantidade de dívidas, o valor total e a percepção positiva do Fies possui uma relação com as características da personalidade dos indivíduos. Na sequência, o perfil de endividamento apresentou-se como explicativo para o bem-estar e os aspectos da sua saúde mental, indicando que há uma relação do endividamento com menores níveis de satisfação com a vida e prevê maiores níveis de estresse, ansiedade e depressão. Deste modo, conclui-se que vivenciar situações de endividamento pode

atuar como preditores de uma percepção mais negativa com relação a satisfação com a vida e ao aumento de sintomas de adoecimento mental, por sua vez, produz impactos prejudiciais na vida dos contratantes do Fies. A amostra utilizada na presente pesquisa é relativamente pequena devido à dificuldade em ter acesso, na adesão ao questionário e na participação completa da população investigada. Novas pesquisas são necessárias para entender a extensão deste fenômeno na população beneficiada por política pública de acesso ao ensino superior.

Palavras-chave: endividamento; percepção do Fies; percepção de satisfação com a vida; traços da personalidade; aspectos psicológicos.

Abstract

The present study aims to explore the perception of Fies (Higher Education Student Financing Fund) borrowers regarding the higher education financing program, its psychological aspects and satisfaction with life, taking personality traits into account. The participants were 67 individuals, aged between 21 and 45 years, who attended the higher education system using Fies as a form of financing, with a larger prevalence in the states of Bahia (40.3%) and Sergipe (19.4%). Data collection was carried out from a questionnaire online and participants were recruited from posts promoted on social networks. The questionnaire used comprises the following instruments: Measures of subjective well-being and indebtedness, the “Nine-item Perception of Student Loan Scale”, the TIPI (Ten-Item Personality Inventory), Indebtedness profile questionnaire and the DASS-21 scale (Depression, Anxiety and Stress Scale), for screening common mental disorders. The regression analysis suggest that personality traits explain the indebtedness profile, indicating that the amount of debt, the total amount and the positive perception of Fies are related to the personality characteristics

of individuals. Next, the indebtedness profile was presented as an explanation for the well-being and aspects of their mental health, indicating that there is a relation between indebtedness and lower levels of satisfaction with life and predicts higher levels of stress, anxiety and depression. Thus, it is concluded that experiencing indebtedness situations can act as predictors of a more negative perception of satisfaction with life and an increase in symptoms of mental illness, in turn, producing harmful impacts on the lives of Fies borrowers. The sample used in the present research is relatively small due to the difficulty in accessing it, to the adhesion to the questionnaire and to the complete participation of the investigated population. New research is needed to understand the extent of this phenomenon in the population benefited by public policy for access to higher education.

Keywords: indebtedness; perception of Fies; perception of satisfaction with life; personality traits; psychological aspects.

Introdução

Considerado como um grande protagonista entre os programas governamentais do Brasil, o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação (MEC) regulamentado pela Lei nº 10.260/2001 e operacionalizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Fnde). O seu objetivo consiste em expandir o acesso ao ensino superior por meio do financiamento das mensalidades. É representado por um contrato realizado entre o governo, instituições bancárias e o aluno contratante (Madeira, 2021).

O investimento feito pelo governo, que correspondia a R\$1,2 bilhões nos períodos em que o Fies possuía menos contratos, passou a custar cerca de R\$13,8 bilhões em 2015 por incorporar cerca de 1,8 milhões de financiamentos ativos até

aquele momento. Ainda que o intuito tenha sido contemplado, por abarcar mais pessoas neste nível de ensino e gerar uma espécie de democratização da educação superior, os índices de endividamento e inadimplência destes sujeitos consequentemente também aumentaram, crescendo junto ao desemprego e as crises no país.

O período de principal expansão do programa de financiamento estudantil aconteceu durante os anos de ocupação do cargo presidencial por representantes do Partido dos Trabalhadores (PT), mandatos que são marcados pelo desenvolvimento e implementação de uma política com ênfase em reduzir as desigualdades do país por meio de programas de governo para redistribuição de renda, habitação, saneamento, educação e outros (Stachissini, 2020).

O Fies funciona como uma forma de incentivar os brasileiros a continuar os seus estudos, conquistando o seu sonho profissional e amplificando suas oportunidades de emprego ao fim do curso. Ao analisar por esta perspectiva, a lógica do programa é justamente que o sujeito contrate o financiamento, que representa um empréstimo, e realize o pagamento das mensalidades somente após a obtenção da graduação (Mendes, 2015).

O alto custo das mensalidades nas instituições privadas de ensino superior, tornou o financiamento estudantil tornou-se uma alternativa para os brasileiros que optaram ou gostariam de cursar uma graduação (Neves, 2020). No entanto, o Fies consiste em uma dívida estudantil de valor total significativo, e por ser dividido em muitas parcelas, possui uma duração longa, portanto, o contratante tende a estar endividado uma grande parte da sua vida (Barros, Tolentino & Meneguzzo, 2020).

No entanto, cerca de 40% dos jovens conseguiram o seu diploma e, contrariamente ao sonho vendido sobre o ensino superior, não conseguiram emprego

na sua área de estudo, estão em situação de desemprego ou ocupando-se com outra área de trabalho (IDados, 2020). Desta forma, ter parcelas do Fies em atraso passou a ser uma realidade para os seus contratantes. O período de pagamento é longo, com valores significativos para o bolso do brasileiro, parcelas fixas e mensais para quem está desempregado e vive a instabilidade financeira significa endividamento e inadimplência.

Em torno de 51,7% dos contratantes do Fies estavam com as parcelas atrasadas no início de 2022. O sonho passou a ser descrito como um pesadelo para os brasileiros que não possuem condições de realizar o pagamento, ficam com o nome negativado e com grandes restrições de crédito para outros consumos. Essa é uma situação que se agravou ainda mais em meio à crise da pandemia de Covid-19, fazendo com que logo no início de 2021 o governo já anunciasse a possibilidade de realizar uma negociação das dívidas (G1, 2021).

Ter contratado o Fies passou a ser causa frustração e sofrimento. Os estudantes que se dedicaram ao longo da formação para poder exercer a profissão escolhida perceberam os custos das suas decisões e começaram a comparar tal custo à recompensa obtida após a conclusão do curso superior (Mueller, 2013). Estudos apontam a complexidade deste fenômeno da dívida estudantil, a sua perspectiva problemática, bem como a oportunidade para os indivíduos na obtenção de um futuro melhor e uma maior satisfação com a vida, adentrando em conhecimentos que lhe são prazerosos (Callender & Jackson, 2005).

O sujeito endividado possui mais preocupações, pensamentos negativos com relação às suas finanças (De Bruijin & Antonides, 2019). Na ruminação, por exemplo, o indivíduo que rumina tem uma maior inclinação para o aparecimento de transtornos mentais comuns, como depressão (Baptista e cols., 2019).

O presente estudo tem como objetivo explorar a percepção dos contratantes do Fies acerca dos efeitos de estar endividado ou inadimplente na saúde, satisfação com a vida e bem-estar subjetivo.

Os objetivos específicos da pesquisa são de: a) compreender a percepção dos contratantes do Fies acerca do programa; b) identificar os níveis de endividamento e de conhecimento financeiro; c) explorar o relacionamento entre bem-estar e endividamento; d) investigar se traços da personalidade que se associam com o endividamento.

Ainda que o programa seja bastante difundido no território brasileiro, um tipo de endividamento que atinge, na sua maioria, os jovens, tenham como resultado uma dívida, não foi encontrado um número significativo de pesquisas com essa especificidade, que busque compreender o quanto este fenômeno gera impactos na vida dos seus contratantes, quais são os efeitos que o indivíduo percebe. Portanto, faz-se importante levar em consideração esta nuance do endividamento estudantil enquanto uma questão presente na realidade do Brasil.

Método

Esta seção objetiva descrever os métodos, instrumentos e procedimentos utilizados para a coleta dos dados obtidos até o momento, bem como a uma apresentação parcial dos resultados a serem analisados para o alcance dos objetivos da presente pesquisa.

Desenho da pesquisa

Este trabalho corresponde a um estudo empírico de corte transversal, com abordagem quantitativa tendo o intuito de mensurar o fenômeno pesquisado a partir

da quantificação das opiniões e percepções dos respondentes. A sua natureza básica/pura tem a finalidade teórica de compreensão dos aspectos psicológicos que perpassam os processos de endividamento a partir do caráter exploratório.

O delineamento de pesquisa é do tipo levantamento, a partir de uma survey, por possibilitar uma visão exploratória da amostra sobre o tema abordado. A partir de um único instrumento, um questionário, contendo técnicas que permitam inferências estatísticas.

Participantes

Participaram da pesquisa 67 indivíduos que cursaram o ensino superior utilizando o Fies como uma forma de financiamento. Com a faixa etária de 21 a 45 anos, cujo valor da média foi 27.5 e o desvio padrão foi 5.97. A amostra foi composta por mulheres (83,6%), pardas (44,8%), solteiras (83,6%), sem filhos (85,05%) com superior completo (77,6%), com bacharel concluído ou em andamento em Psicologia (34,3%) que mora na Bahia (40,3%).

A renda individual foi prevalente entre as opções “até um salário mínimo” (36,2%) e “mais de um até três salários mínimos” (34,8%). Enquanto que a renda familiar esteve com maior presença em “mais de um até três salários mínimos” (50,7%). A maioria dos participantes não é a principal fonte de renda da sua casa (63,8%), sem pessoas dependentes (68,1%). Com relação ao grau de ensino superior dos pais, a maioria não possui nenhum dos responsáveis com esse nível educacional (71,0%).

O valor das mensalidades dos cursos, de acordo com os respondentes, variou entre R\$95,00 a R\$3.000,00, sendo que, com relação ao Fies, o percentual do financiamento variou entre as participantes, sendo o maior entre aquelas que

financiaram 100% dos estudos (22,4%). Os que possuem a graduação incompleta (19,4%), a maioria falta 1 semestre para concluir (46,2%). Grande parte deles cursam no Centro Universitário Ages (59,7%).

Todos os participantes estudam ou estudaram utilizando o empréstimo do Fies portanto, encontram-se em situação de endividamento ou de inadimplência. Respondentes que já concluíram o pagamento total do endividamento estudantil foram excluídos da amostra.

A amostra foi composta por participantes que estejam em situação de endividados estudantil, estando incluídos aqueles que: (a) ainda estão estudando, portanto, não iniciaram o processo de pagamento, (b) indivíduos que estão em período de carência, (c) os que estão com o pagamento em andamento, e (d) sujeitos que já vivenciaram o período de carência, mas ainda não iniciaram o pagamento. Foram excluídos os participantes que: (a) já encerraram o pagamento, (b) pagaram o ensino superior com recursos próprios, (c) pagaram o ensino superior a partir de empréstimos pessoais, e (d) não concluíram o questionário.

O questionário obteve 104 respostas na sua totalidade, sendo que 4 indivíduos escolheram a opção de “Li o termo e não concordo em participar”, com essa opção os participantes foram direcionados a página final da pesquisa e retirados da amostra, um total de 33 indivíduos optaram por “Li o termo e concordo em participar”, mas não completaram as respostas ao instrumento, por isso também foram excluídos da pesquisa. Não foi observado nenhum momento comum à desistência dos participantes.

Instrumentos

O instrumento conta com onze seções, cinquenta e quatro questões gerais e vinte e duas sobre características pessoais e fatores sociodemográficos. Na primeira seção consta uma apresentação da pesquisa. A segunda traz o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para possível concordância e participação ou discordância e encerramento da pesquisa. A terceira seção integra itens que investigam o bem-estar subjetivo dos participantes, a quarta e quinta exploram a percepção quanto ao financiamento estudantil, na sexta o participante avalia quais são as características da personalidade que mais se aplicam ao respondente, na sétima os itens procuram a descrição do sujeito sobre a sua experiência com o endividamento, na oitava o respondente responde às situações hipotéticas sobre conhecimento financeiro, na nona retornam os itens sobre a experiência dos respondentes com o endividamento. Na décima seção há o retorno às questões acerca da percepção do participante com relação ao seu bem-estar e satisfação com a vida, a décima primeira, e última seção trata de temas gerais do estudo, pedindo que o participante reflita sobre a sua última semana (sete dias) e determinados eventos e, com isso faça uma avaliação quanto à aplicabilidade das afirmações que são apresentadas. Por fim, a décima primeira aborda itens sociodemográficos e variáveis econômicas de importância para o estudo.

O questionário utilizado comporta os seguintes modelos instrumentais: questões baseadas no material elaborado por Greenberg e Mogilner (2021) e traduzido para o idioma português, a Escala Nine-item Perception of Student Loan Scale por Mueller (2014), pelo inventário TIPI (Ten-Item Personality Inventory) desenvolvido por Gosling et al. (2003) e validado para português por Pimentel et al. (2014), questões desenvolvidas por Vituri (2014) na tese “Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para o ensino superior privado: trajetórias de vida de graduandos e

graduados financiados pelo programa – das tramas aos dramas (1999 a 2018)” e o questionário DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale), construído por Peter Lovibond e traduzido por Vignola e Tucci em 2014.

Questionário sobre o perfil de Endividamento

Para investigar sobre os endividados foram abordadas questões desenvolvidas por Vituri (2019) na tese “Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para o ensino superior privado: trajetórias de vida de graduandos e graduados financiados pelo programa – das tramas aos dramas (1999 a 2018)” com o objetivo explorar as características dos participantes, nuances sobre o contrato com o Fies, informações da sua graduação e da instituição de ensino, para complementar o perfil do respondente na seção dos dados sociodemográficos.

Escala de Percepção do Financiamento

No estudo feito por Mueller (2014) foi utilizada a escala Nine-item Perception of Student Loan Scale com o Alfa de Cronbach = 0,82, nela constam itens sobre para investigar qual a percepção do respondente acerca do financiamento/empréstimo estudantil quanto a ser é uma opção aceitável, se está distribuída para todos de forma igualitária, se foi uma boa decisão, quanto às taxas de juros serem aceitáveis, se há confiabilidade das instituições que oferecem o empréstimo, a comparação entre o valor do pagamento e o valor do diploma, o potencial de ganhos futuros ao final da formação, se o processo de conseguir o empréstimo pode ser considerado uma experiência positiva e se é aceitável se endividar para ingressar na universidade. A escala permite que as respostas sejam de forma gradual do tipo *Likert*, deslizando a resposta entre o 1 (Discordo totalmente) e o 7 (Concordo Totalmente).

Medida de traços de Personalidade (TIPI)

O Inventário TIPI (Ten-Item Personality Inventory) desenvolvido por Gosling et al. (2003) e validado para português por Pimentel et al. (2014) é uma medida para analisar os cinco fatores da personalidade de forma mais breve, cada fator da personalidade é explorado através de dois itens opostos. Para a extroversão: o extrovertido e o reservado; para a agradabilidade: o crítico e o simpático; a conscienciosidade: o confiável e o acolhedor; a estabilidade emocional: o ansioso e o calmo; e a abertura à experiência: o criativo e o convencional. A escala de resposta aos itens é do tipo *Likert* de sete pontos, variando de 1 (Discordo Totalmente) a 7 (Concordo fortemente).

Medidas de Bem-estar Subjetivo e Endividamento

Para explorar os níveis de bem-estar e endividamento dos respondentes foi utilizado uma medida presente no trabalho de Greenberg e Mogilner (2021) para a avaliação sobre as experiências emocionais. Na pesquisa realizada por eles há uma investigação entre endividamento e estado emocional, de bem-estar subjetivo, felicidade e satisfação com a vida. O conteúdo dos itens da medida correspondem ao reconhecimento da pessoa quanto a sua felicidade e como ela se percebe em comparação com outros. Estes são respondidos através da escala do tipo *Likert* entre 1 (nível menor de felicidade) a 7 (nível maior de felicidade). Em outro momento do instrumento há questões abertas sobre as características de endividamento geral, os níveis em valores, juros e dados sobre o pagamento.

Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21)

Para avaliação dos sintomas dos transtornos mentais foi utilizada a escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), validada para o Brasil por Vignola e Tucci (2014), cujos itens se dividem em três fatores (Depressão: itens 3, 5, 10, 13, 16, 17, 21; Ansiedade: itens 2, 4, 7, 9, 15, 19, 20; Estresse: itens 1, 6, 8, 11, 12, 14, 18). A escala de resposta aos itens é do tipo *Likert* de quatro pontos, variando de 0 (não se aplicou de maneira alguma) a 3 (aplicou-se muito ou na maioria do tempo). Na validação, a escala apresentou Kaiser–Meyer–Olkin (KMO) de 0,949, indicando alta adequação do modelo na amostra estudada. Alfas de Cronbach foram de 0,92 para a escala de depressão, 0,90 para a escala de estresse e 0,86 para a escala de ansiedade, indicando uma boa consistência interna para cada subescala (VIGNOLA; TUCCI, 2014).

Para a avaliação das escalas nos baseamos nas perguntas 1, 6, 8, 11, 12, 14 e 18 que está na subescala de estresse; nas perguntas 2, 4, 7, 9, 15, 19, e 20 que da subescala de ansiedade; e nas perguntas 3, 5, 10, 13, 16, 17 e 21, a subescala de depressão. Para a pontuação final, os valores de cada subescala foram somados e multiplicados por dois para corresponder à pontuação da escala original (DASS-42). A classificação dos sintomas de estresse foi: 0-10 = normal; 11-18 = leve; 19-26 moderado; 27-34 = severo e 35-42 = extremamente severo. A classificação dos sintomas de ansiedade foi: 0-6 normal; 7-9 = leve; 10-14 = moderado; 15-19 = severo e 20-42 extremamente severo. A classificação dos sintomas de depressão foi: 0-9 = normal; 10-12 = leve; 13-20 = moderada; 21-27 = severo e 28-42 = extremamente severo (AL SAADI et al., 2017).

Procedimentos

A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário disponível em plataforma online (<https://pt.surveymonkey.com/r/HPPCFZS>) para cidadãos brasileiros com idade igual ou superior a 18 anos. A amostra caracteriza-se como não probabilística, por conveniência e tendo a snowball sampling (bola de neve) enquanto técnica de amostragem em cadeia através de acesso virtual em redes sociais. O link foi disponibilizado em grupos do Whatsapp e Telegram, divulgado no Instagram por meio da estratégia de turbinação e em páginas de discussão sobre o Fies e ENEM no Facebook. Ao longo da coleta, outra estratégia incorporada foi de encontrar possíveis respondentes em publicações sobre novas informações do Fies, da renegociação e também de novas inscrições no programa.

A pesquisadora realizou o envio para comunidades do Facebook sobre o Fies “Novo Fies 2018”, “Tudo sobre Fies”, “Dívida do Fies”, “Fies – Financiamento Estudantil”, “Dúvidas sobre Fies e Prouni” e “Devedores do Fies, Uniesp paga”, bem como para perfis pessoais de sujeitos que comentavam nas publicações destes grupos. No Whatsapp, o compartilhamento foi feito através de mensagens com a divulgação da pesquisa nos grupos de instituições privadas de ensino superior conhecidas da pesquisadora, além do envio no privado para colegas e professores de graduação. No Instagram foi feita a divulgação por meio de publicação no feed da pesquisadora e nos stories do seu perfil, além disso, o envio para os seguidores que são estudantes de instituições privadas de ensino superior ou aqueles que já concluíram a graduação. Um outro modo para recrutar participantes foi procurar os perfis de contratantes do Fies por meio de comentários em publicações contendo notícias sobre o programa. No aplicativo Telegram, o compartilhamento foi feito no grupo “Fies Medicina”, bem como por envio no privado dos participantes que já tinham mencionado serem contratantes do programa. Por fim, a utilização do Email foi feita

quando em contato com um possível participante, este solicitava o envio da mensagem eletrônica por este sistema.

A coleta de dados será realizada através do acesso e respostas ao formulário no link, o qual os indivíduos terão acesso por meio das redes sociais. Todos os participantes devem declarar sua concordância por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 53455921.6.0000.5546 e pelo número do parecer 5.455.483, conforme as normas orientadas pela Portaria nº790 da Universidade Federal de Sergipe, com publicação em 09 de outubro de 2020.

Análise de dados

Os dados foram tabulados no Excel e analisados pelo programa Jamovi (versão 1.6.16). Foram implementadas estatísticas descritivas (média, desvio padrão, mínimo e máximo, frequências absolutas e porcentagens) para traçar o perfil da amostra nos construtos avaliados. Além disso, utilizou-se o teste t para amostras independentes para comparar as médias por grupos de endividamento. Também foram efetuadas correlações bivariadas e análises de regressão linear múltipla com método enter. Considerou-se o nível de significância $p < 0,05$.

Resultados

Perfil de Endividamento dos estudantes

Percepções sobre financiamento estudantil

Os itens da *Perception of Student Loan Scale* e o escore geral foram analisados por meio de estatísticas descritivas.

Tabela I

Estatísticas descritivas dos itens da Nine-item Perception of Student Loan Scale

	M	DP	Mín	Máx
--	---	----	-----	-----

1. O processo de solicitação de financiamento estudantil é aceitável.	4,77	1,58	1	7
2. O financiamento estudantil está igualmente disponíveis para todos os alunos.	2,64	1,68	1	7
3. Pagar a universidade com financiamento estudantil foi uma boa decisão.	3,94	2,14	1	7
4. As taxas de juros sobre financiamento estudantil são aceitáveis.	2,68	2,01	1	7
5. As instituições de crédito para financiamento estudantil são confiáveis.	4,08	1,95	1	7
6. O custo do financiamento estudantil é igual ao valor do meu diploma universitário.	2,62	1,99	1	7
7. O financiamento estudantil aumenta o potencial de ganhos futuros.	3,25	2,22	1	7
8. Conseguir financiamento estudantil foi uma experiência positiva.	4,49	2,14	1	7
9. É aceitável adquirir dívidas de financiamento estudantil para a universidade.	3,79	1,98	1	7
Escore médio	3,58	1,32	1	7

Nota: M – média; DP – desvio padrão; Mín-Máx – valores mínimos e máximos.

O escore médio foi abaixo do ponto médio da escala, indicando que a amostra não possui tantas percepções positivas do endividamento estudantil. O item de maior concordância foi o 1 “O processo de solicitação de financiamento estudantil é aceitável”, por outro lado, o item de maior discordância foi o 6, “O custo do financiamento estudantil é igual ao valor do meu diploma universitário”.

Para melhor conhecer o nível de endividamento dos estudantes, foi perguntado quais outras dívidas eles possuem para além do Fies. As frequências dos tipos de endividamento são apresentadas na Tabela II.

Tabela II

Frequências de outras dívidas da amostra além do Fies

Dívidas	F	%
Imobiliária	3	4,3
Veículo	4	5,8
Cartão de Crédito	41	59,4
Empréstimo Pessoal	14	20,3
Empréstimo com Agiota	2	2,9
Outras dívidas	52	75,4

Nota: f – frequência absoluta; % - porcentagem.

Além do FIES, 4,3% têm financiamento imobiliário, 5,8% têm dívidas com compra de veículo, 59,4% têm parcelamentos no cartão de crédito, 20,3% possuem dívidas de empréstimo pessoal, 2,9% pediram empréstimos e agiotas. Além disso, 75,4% informaram que possuem algum outro tipo de dívidas, como gastos com a moradia (aluguel, energia, água), saúde (farmácia, plano odontológico), lojas e crediários, e mensalidades atrasadas (educacionais e academia).

A quantidade de dívidas variou entre nenhuma e 4 dívidas para além do Fies. O total em reais de dívidas foi variado, entre 200 e 130 mil (M = 15644,58; DP = 30369,05). O pagamento mensal variou entre 0 e 10.000 (M = 1149,24; DP = 1787,19). O tempo de dívida foi em média 14 meses e o prazo para término da dívida foi em média 24 meses, aproximadamente. A partir das respostas dos participantes nessas questões foi possível estabelecer dois grupos de estudantes: aqueles que não possuem mais dívidas além do Fies (f = 16; 23,2%) e aqueles que já possuem outras dívidas (f = 53; 76,8%). Também foi perguntado o que eles mudariam no financiamento. As frequências das respostas são apresentadas abaixo.

Tabela III

Frequências de respostas sobre o que mudariam no Fies

	F	%
Maior Prazo	8	11,6
Menor taxa de juros	49	71,0
Contrato mais transparente	35	50,7
Maior carência	38	55,1
Parcelas compatíveis ao salário	49	71,0
Cobrança somente após emprego	40	58,0
Outras	7	10,1

Nota: f – frequência absoluta; % - porcentagem.

Quando perguntados sobre quais aspectos deveriam mudar no Fies, 11,6% apontaram maior prazo, 71% menor taxa de juros, 50,7% contrato mais transparente,

55,1% maior carência, 71% parcelas compatíveis com o salário, 58% sugeriram que a cobrança deveria começar somente após aquisição de emprego e 10,1% sugeriram outras mudanças, como renegociações e perdão da dívida.

Também foi analisado o conhecimento financeiro, que variou pontuações entre 0 e 3 ($M = 1,65$; $DP = 1,05$). Foi observado uma média um pouco maior naqueles que não têm outras dívidas ($M = 2,00$; $DP = 0,89$) do que naqueles que têm mais dívidas ($M = 1,54$; $DP = 1,08$), entretanto essa diferença não foi significativa, $t(67) = 1,51$; $p = 0,133$; $d = 0,46$.

Para fins de exploração, observou-se por meio de correlações bivariadas com variáveis sociodemográficas que o total da dívida foi significativamente correlacionado com a idade ($r = 0,333$; $p = 0,021$) e a quantidade de dívidas significativamente correlacionado com o fato de ter filhos ($r = 0,251$; $p = 0,041$). Sendo assim, quanto maior a idade, maior o valor da dívida, bem como a quantidade de dívidas é maior naqueles que têm filhos.

Perfil Psicológico

O perfil da amostra em aspectos psicológicos (traços de personalidade, bem-estar subjetivo e saúde mental) são detalhados a seguir. Os dados também foram comparados para os dois grupos de dívida: aqueles que não possuem dívidas além do Fies e aqueles que possuem mais dívidas além do Fies, tais grupos foram denominados como menos endividados e mais endividados.

Traços de Personalidade

Tabela IV

Estatísticas descritivas dos escores dos traços de personalidade

	Geral		Menos endividados		Mais endividados		d de Cohen
	M	DP	M	DP	M	DP	
Abertura	5,34	1,30	5,40	1,46	5,32	1,27	0,05
Extroversão	3,81	1,63	3,65	1,86	3,86	1,57	0,12
Agradabilidade	5,07	1,12	5,37	1,20	4,98	1,09	0,34
Conscienciosidade	5,14	1,38	4,81	1,35	5,24	1,39	0,67
Estabilidade Emocional	3,50	1,48	3,84	1,82	3,39	1,36	0,28

Nota: M – média; DP – desvio padrão.

Apesar de pequenas diferenças de médias dos traços de personalidade, por exemplo, maior abertura, agradabilidade e estabilidade emocional nos menos endividados, os resultados dos testes t para amostra independentes não evidenciaram diferenças significativas.

Bem-estar Subjetivo dos estudantes

Tabela V.

Estatísticas descritivas dos itens de bem-estar subjetivo

	M	DP	Mín	Máx
Felicidade Subjetiva				
1. Em geral, eu me considero...(1: Uma pessoa não muito feliz; 7: Uma pessoa muito feliz)	4,91	1,68	1	7
2. Comparado a maioria dos meus colegas, eu me considero... (1: Menos feliz; 7: Mais feliz)	4,63	1,68	1	7
3. Algumas pessoas geralmente são muito felizes. Elas aproveitam a vida independentemente do que está acontecendo, tirando o máximo proveito de tudo. Em que medida essa caracterização o descreve? (1: Nenhum pouco; 7: Muito)	4,48	1,86	1	7
4. Agora, por favor, pense em ontem, de manhã até o fim do dia. Pense em onde você estava, o que estava fazendo, com quem estava e como se sentiu. Você sorriu ou riu muito ontem? (1: Nenhum pouco; 7: Muito)	4,57	1,84	1	7
Sentimentos				
Prazer	4,52	1,81	1	7
Preocupação	5,04	1,86	1	7
Estresse	4,31	1,93	1	7
Felicidade	4,79	1,70	1	7

Satisfação com a Vida

1. Estou completamente satisfeito com minha vida	3,90	1,72	1	7
2. As condições da minha vida são excelentes	4,01	1,53	1	7
3. Em muitos aspectos, minha vida está próxima do meu ideal.	3,54	1,74	1	7
4. Até agora, consegui coisas importantes que quero na vida.	3,54	1,54	1	6
5. Se eu pudesse não mudaria nada na minha vida.	2,42	1,51	1	6

Item negativo de bem-estar

Algumas pessoas geralmente não são muito felizes. Embora não estejam deprimidos, eles nunca parecem tão felizes quanto poderiam ser. Em que medida essa caracterização o descreve? (1: Nenhum pouco; 7: Muito)	4,02	1,78	1	7
--	------	------	---	---

Satisfação Educacional

Você cursou/está cursando o Ensino Superior. Gostaria de saber o quanto você está satisfeito neste momento da sua vida por estar neste nível educacional? (1: Totalmente insatisfeito; 7: Totalmente satisfeito)	4,97	1,91	1	7
--	------	------	---	---

Prosperidade

Imagine uma escada, com degraus numerados de 0 na parte inferior a 10 na parte superior...Em que degrau da escada você diria que sente que está neste momento	5,00	1,23	1	7
---	------	------	---	---

Nota: M – média; DP – desvio padrão; Mín-Máx – valores mínimos e máximos.

Diferenças de médias não foram significativas entre os grupos de endividamento. Apenas o item negativo de bem-estar apresentou média marginalmente maior no grupo de mais endividados (M = 4,24; DP = 1,77) do que no grupo de menos endividados (M = 3,31; DP = 1,66), $t(64) = -1,84$; $p = 0,070$; $d = 0,54$.

Saúde Mental

Os escores calculados com base no somatório das respostas multiplicados por 2 apresentaram as seguintes estatísticas para os grupos.

Tabela VI*Estatísticas descritivas dos escores de saúde mental*

	Geral		Menos endividados		Mais endividados	
	M	DP	M	DP	M	DP
Estresse	16,87	9,94	16,50	11,13	17,00	9,65

Ansiedade	9,87	11,17	10,12	12,12	9,80	10,97
Depressão	14,51	11,44	15,25	11,88	14,28	11,41

Nota: M – média; DP – desvio padrão.

Diferenças de médias não significativas foram evidenciadas entre os grupos. A partir dos pontos de corte estabelecidos na literatura, foi possível traçar os níveis de estresse, ansiedade e depressão na amostra.

Tabela VII

Frequências absolutas (porcentagem) dos níveis de sintomas

	Estresse	Ansiedade	Depressão
Normal	18 (27,3%)	37 (56,1%)	25 (37,9%)
Leve	25 (37,9%)	5 (7,6%)	13 (19,7%)
Moderado	12 (18,2%)	7 (10,6%)	11 (16,7%)
Severo	7 (10,6%)	4 (6,1%)	5 (7,6%)
Extremamente Severo	4 (6,1%)	13 (19,7%)	12 (18,2%)

Dessa forma, pode-se resumir que 35% da amostra tem sintomas de estresse moderado a extremamente severo, 36,4% possuem níveis de ansiedade moderado a extremamente severo e 42,5% dos estudantes possuem sintomas de depressão moderados a extremamente severos. Associações categóricas entre esses níveis de sintomas e os grupos de endividamento não foram significativas.

Relações entre saúde mental e endividamento

Análises de correlações bivariadas foram implementadas entre aspectos do endividamento e os construtos investigados neste estudo (Tabela VII).

Tabela VIII.

Correlações bivariadas

	Quantidade de dívidas além do FIES	Valor total da Dívida	Percepção do FIES
Personalidade			
Abertura	-0,158	-0,181	0,001

Extroversão	0,009	-0,176	0,220
Agradabilidade	-0,246*	0,126	-0,025
Conscienciosidade	0,172	0,009	0,036
Estabilidade Emocional	-0,175	-0,210	0,010
Bem-estar Subjetivo			
Felicidade Subjetiva	-0,086	-0,245	0,424**
Satisfação com a vida	-0,262*	-0,050	0,344**
Percepção de prosperidade	0,136	0,233	-0,140
Satisfação Educacional	-0,062	-0,193	0,515**
Saúde Mental			
Estresse	0,034	0,330*	-0,178
Ansiedade	-0,130	0,40**	-0,062
Depressão	-0,081	0,283	-0,290*

Nota: * ($p > 0,05$); ** ($p > 0,01$).

A quantidade de dívidas do estudante se correlacionou negativamente com o traço de personalidade agradabilidade ($r = -0,246$; $p = 0,045$) e negativamente com a satisfação com a vida ($r = -0,26$; $p = 0,032$). Dessa forma, quanto maior a quantidade de dívidas, menor a agradabilidade e menor a satisfação com a vida.

O valor total em dívidas se correlacionou positivamente com o estresse ($r = 0,33$; $p = 0,024$) e ansiedade ($r = 0,40$; $p = 0,004$), de modo que quanto maior a dívida, maior também os níveis de estresse e ansiedade.

Percepções positivas do Fies se correlacionaram positivamente e significativamente com a felicidade subjetiva ($r = 0,424$; $p < 0,001$), a satisfação com a vida ($r = 0,344$; $p = 0,004$) e a satisfação educacional ($r = 0,515$; $p < 0,001$). Ou seja, aqueles que veem mais pontos positivos no endividamento estudantil possuem maior bem-estar psicológico, por outro lado, aqueles que veem menos pontos positivos no Fies possuem pior bem-estar subjetivo.

Percepções positivas do endividamento pelo Fies também se correlacionou negativamente com sintomas de depressão ($r = -0,29$; $p = 0,018$), de modo que quanto mais negativas as percepções do Fies, maiores os escores em depressão na amostra.

Modelos de Regressão

Modelos de regressão linear múltipla foram executados para testar as hipóteses.

Hipótese 1: Traços de personalidade predizem o perfil de endividamento

Para a testagem da hipótese 1, a variável idade foi inserida como covariável nos modelos, os traços de personalidade foram inseridos com previsores e variáveis sobre perfil de endividamento foram incluídas como variáveis critério.

Tabela IX

Coeficientes padronizados dos traços de personalidade sobre o perfil de endividamento

	Quantidade de dívidas		Total em dívidas		Percepção do FIES	
	β	P	B	P	B	p
Abertura	-0,201	0,136	-0,188	0,223	-0,150	0,262
Extroversão	0,255	0,055	-0,071	0,626	0,279	0,034
Agradabilidade	-0,156	0,220	0,217	0,130	-0,020	0,872
Conscienciosidade	0,191	0,117	0,046	0,736	0,067	0,982
Estabilidade Emocional	-0,169	0,192	-0,196	0,179	-0,003	0,982
Idade	0,273	0,021	0,423	0,003	0,107	0,360
R ² ajustado	0,069		0,237		0,170	

Inicialmente, observou-se que traço de personalidade extroversão se relacionou marginalmente com a quantidade de dívidas. Interações entre os traços e a idade foram explorados, descobrindo-se que existe uma interação significativa entre extroversão e idade ($b = 0,04$; $EP = 0,01$; $p = 0,004$; $\eta_p^2 = 0,135$) na predição da

quantidade de dívidas. Ao decompor a interações verificou-se que a relação entre extroversão e quantidade de dívidas é significativa e positiva nos estudantes com maior idade ($b = 0,45$; $EP = 0,13$; $p = 0,002$) e não significativa naqueles mais jovens ($b = -0,10$; $EP = 0,11$; $p = 0,368$).

Nenhum traço explicou o total em dívidas. Entretanto, a idade apresentou interação significativa com a estabilidade emocional na predição do total em dívidas ($b = 0,11$; $EP = 0,04$; $p = 0,011$; $\eta_p^2 = 0,151$), de modo que a relação entre estabilidade emocional e total em dívidas é significativa e negativa nos estudantes com maior idade ($b = -0,11$; $EP = 0,37$; $p = 0,004$) e não significativa naqueles mais jovens ($b = 0,27$; $EP = 0,44$; $p = 0,531$). Ou seja, nos estudantes mais velhos, quanto maior estabilidade emocional, menor o total em dívidas.

Percepções positivas do Fies foram preditas positiva e significativamente pelo traço extroversão (Tabela VIII). Além disso, houve uma interação significativa entre o traço abertura e a idade ($b = -0,06$; $EP = 0,01$; $p < 0,001$; $\eta_p^2 = 0,186$), pois a relação desse traço com a percepção do Fies foi significativa e negativa naqueles com maior idade ($b = -0,53$; $EP = 0,17$; $p = 0,004$) do que naqueles mais jovens ($b = 0,23$; $EP = 0,16$; $p = 0,157$). Sendo assim quanto maior abertura à mudança menos percepções positivas do Fies aqueles com mais idade possuem.

Hipótese 2: O perfil de endividamento prediz o bem-estar e a saúde mental dos estudantes

Para testagem da hipótese 2 foram incluídas informações do perfil do endividamento na predição do bem-estar subjetivo e da saúde mental. Também utilizou-se como variável controle a segurança das informações prestadas.

Tabela X

Coeficientes padronizados do perfil de endividamento sobre o bem-estar

	Felicidade Subjetiva		Satisfação com a vida	
	β	P	β	P
Quantidade de dívidas	-0,253	0,048	-0,254	0,117
Total em dívidas	-0,175	0,177	0,020	0,871
Percepção do FIES	0,405	0,003	0,507	< 0,001
Segurança das informações	-0,053	0,678	-0,008	0,949
R ² ajustado	0,252		0,261	

A percepção positiva do Fies previu significativa e positivamente a felicidade subjetiva e a satisfação com a vida. Ou seja, quanto pior a percepção do Fies pior o bem-estar. Por outro lado, a quantidade de dívidas previu negativa e significativamente a felicidade subjetiva. Isto é, quanto maior a quantidade de dívidas, menor a felicidade.

Tabela XI

Coefficientes de regressão do perfil de endividamento sobre a saúde mental

	Estresse		Ansiedade		Depressão	
	β	p	B	P	B	P
Quantidade de dívidas	0,054	0,732	-0,150	0,307	-0,059	0,686
Total em dívidas	0,308	0,038	0,434	0,003	0,268	0,069
Percepção do FIES	-0,118	0,423	0,077	0,584	-0,270	0,072
Segurança das informações	-0,154	0,293	-0,110	0,436	-0,017	0,907
R ² ajustado	0,074		0,136		0,073	

Os resultados evidenciaram que o valor total em dívidas é a variável de maior importância, pois prevê significativamente maiores níveis de estresse e ansiedade. Além disso, observa-se que o valor total prevê marginalmente a depressão.

Considerando o tamanho da amostra, cálculos amostrais a posteriori indicaram com poder do teste igual a 0,80, alfa igual a 0,05 tamanhos de efeito confiáveis acima

de 0,033 para análises de correlação acima de 0,22 para análises de regressão com 6 preditores.

Discussão

Com base nos resultados que foram analisados anteriormente, a amostra desta pesquisa evidencia que o perfil de endividamento dos contratantes do programa de financiamento estudantil pode causar efeitos nos aspectos psicológicos e na satisfação de vida dos indivíduos que vivenciam esta situação. Em outras pesquisas, presentes na literatura, são realizados apontamentos de como o endividamento e problemas financeiros, de modo geral, é capaz de produzir impactos negativos na saúde e qualidade de vida (Baptista e cols., 2019; Bridges & Disney, 2010; De Bruijin & Antonides, 2019; Economou et al., 2013; Gathergood, 2012; Keese & Schmitz, 2012; Kempson, 2002; Netemeyer et al., 2018; Schicks, 2014; Souza, 2019).

Essa pesquisa refere-se de forma específica ao Fies, portanto, todos os respondentes vivenciam o estado de endividamento, ao longo do questionário foram investigados os outros tipos de dívida, além do Fies, que o indivíduo possui. Os resultados apontam que 76,8% da amostra possuem outras dívidas além do Fies. É válido ressaltar que, devido o compromisso financeiro destes indivíduos ser cobrado de forma mensal, o sujeito possui mais de um custo fixo para arcar todo mês, sendo este um motivo de estresse financeiro (Kunkel; Vieira & Potrich, 2015).

As faturas do cartão de crédito com 59,4%, foram o resultado que apresentou o maior percentual descrito nos resultados, dado que corrobora com a quantidade apresentada pela pesquisa da PEIC, em que dentre os consumidores em situação de endividamento, 86,8% possuem dívidas no cartão de crédito (Agência Brasil, 2023). Esta é uma realidade para os brasileiros, visto que os dados referentes ao mês de

junho de 2023 sinalizam que 78,5% das famílias brasileiras encontram-se endividadas (Agência Brasil, 2023).

Uma análise comparativa entre grupos que possuem ou não dívida além do Fies, a média quanto ao conhecimento financeiro dos respondentes que não possuem dívida além do Fies foi superior ao do segundo grupo. Neste sentido, não desenvolver a capacidade de operar, com ciência, os recursos financeiros podem tornar o sujeito vulnerável ao endividamento (Silva Filho, 2022).

Para organizar-se financeiramente, faz-se necessário que o indivíduo possua uma ordem de prioridades para alguns pagamentos em detrimento de outros. Greenberg & Mogilner (2021) salientam para a percepção dos sujeitos quanto às dívidas que possuem, com diferentes tipos de endividamento as pessoas pensam e se organizam quanto ao seu pagamento de formas diferentes, a depender de como caracterizam a dívida em questão.

Visto que o endividamento por contrato com o Fies é critério para a inclusão dos respondentes, tornou-se importante compreender a percepção que possuem com relação ao programa de financiamento. Os resultados da amostra indicam, por meio dos dados estatísticos, que os participantes não possuem uma percepção positiva no Fies, tendo os escores dos itens abaixo da média.

Os itens de maior concordância apontam que os contratantes do Fies têm segurança quanto ao financiamento, sinalizam a ampliação de possibilidades para ganhos futuros e consideram uma experiência positiva. Enquanto os itens de menor concordância sugerem que os respondentes não consideram que o financiamento está igualmente disponível para todos os alunos, que as taxas de juros não são aceitáveis e que o valor do financiamento não é igual ao valor do diploma.

No estudo produzido por Duarte (2023), os participantes da pesquisa

sinalizaram que encontram dificuldade para realizar o pagamento, para ingressar no mercado de trabalho, para conseguir administrar as suas finanças e conseguir retornar o pagamento do empréstimo que fez com o Fies, apontando, inclusive, um valor mínimo de salário para começar a pagar o Fies.

O relato quanto ao valor do financiamento estudantil pode ser atrelado ao dado de que os contratantes do Fies gostariam que as parcelas fossem mais compatíveis com o salário. As parcelas do Fies variam conforme a mensalidade do curso realizado, o percentual que foi financiado e também da renda do estudante, tendo um prazo de 14 anos para quitar a dívida, de acordo com o Serasa (2022).

Além de variáveis contextuais, as características individuais, como os traços de personalidade, correspondem a um outro fator a se relacionar com a probabilidade de endividamento do sujeito. Os resultados da amostra apontam que o grupo de indivíduos menos endividados apresentaram uma média um pouco acima do grupo dos mais endividados nos itens de: abertura à experiência, agradabilidade e estabilidade emocional. Indicando que seriam pessoas com uma maior percepção da sua própria capacidade e mais curiosas, que demonstra ser mais agradável e harmoniosa nas relações e com maior segurança quanto às suas emoções (Goldberg, 1990).

Em pesquisa realizada com os servidores da Universidade Federal de Santa Catarina, Pacheco, Campara e Costa (2018) salientaram para o traço de abertura à experiência no grupo com menos atitudes favoráveis ao endividamento. Já a pesquisa realizada por Bavaresco (2018) na população da Grande Porto Alegre, localizada na Região Sul do Brasil, indica a agradabilidade como um traço da personalidade com menor propensão a ter poupança é maior ao endividamento, justamente por serem pessoas mais agradáveis, este resultado aproxima-se dos resultados apresentados

na presente pesquisa. Os resultados das análises de correlação apontam que quanto maior a quantidade de dívidas, menor se caracteriza o traço de agradabilidade e menor também será a percepção da satisfação com a vida.

No estudo citado anteriormente, o neuroticismo, traço oposto ao de estabilidade emocional, apresenta uma propensão significativamente negativa com a gerência de dinheiro e maior probabilidade de endividamento (Bavaresco, 2018). A estabilidade emocional, sendo o oposto ao neuroticismo, sugere que sejam indivíduos mais organizados financeiramente e com menor propensão ao endividamento, portanto, este dado corrobora com o resultado da presente pesquisa.

O traço de extroversão foi apontado para o grupo dos mais endividados, este dado possui similaridade com estudos presentes na literatura, indicando que pessoas mais extrovertidas, tendem a ser mais comunicativas e confiantes (Carreira, A. L. S., 2020; Pacheco, Campara & Costa, 2018).

O grupo de sujeitos com maior grau de endividamento apresentou uma média inferior no nível de concordância com o item “Se eu pudesse não mudaria nada na minha vida”, relacionado à percepção da satisfação com a vida. Este apontamento sugere que o indivíduo que possui mais de uma dívida, além do Fies, deseja que haja alguma mudança na sua vida, concordando com a discussão produzida por Duarte (2023), que o sujeito endividado apresenta um nível de insatisfação com a posição em que está atualmente.

O valor da dívida está correlacionado com os níveis de estresse e ansiedade, entendendo que quanto maior o valor do endividamento mais o sujeito estará se sentindo estressado e ansioso. Estudos que corroboram com este resultado sugerem que sintomas de estresse, ansiedade e depressão podem ser mais frequentes entre indivíduos que possuem endividamento (Baptista, Zanon, Lima, & Rampasso, 2019;

Bridges & Disney, 2010).

Corroborando com as pesquisas presentes na literatura que sugerem os impactos que o endividamento, de modo geral, pode causar na qualidade da saúde mental dos indivíduos (Carter, Blakely, Collings, Gunasekara, & Richardson, 2009; Hojman, Miranda & Ruiz-Tagle, 2016; Lea, 2020; Meltzer, Bebbington, Brugha, Jenkins, McManus & Dennis, 2011; Turunen & Hiilamo, 2014). Realizando uma análise da frequência absoluta, por meio do agrupamento dos pontos de corte, 42,5% dos respondentes possuem sintomas de depressão de moderado a extremamente severo, 36,4% possuem ansiedade de moderada a extremamente severa e 35% percebem sintomas de estresse de moderado a severo. Vale ressaltar que o corte “extremamente severo” de ansiedade foi de 19,7% e de depressão 18,2%, valor acima do leve, moderado e severo.

Referindo-se de forma específica ao Fies, os resultados da amostra apontaram que há uma interação entre a percepção do Fies, a felicidade subjetiva, a satisfação com a vida, a satisfação educacional e com os sintomas de depressão. Portanto, os indivíduos que visualizam o Fies de forma menos positiva, também visualizam um pior bem-estar subjetivo e, por ter uma correlação negativa, possuem níveis mais elevados dos sintomas depressivos (Duarte, 2023).

Além disso, nos respondentes com maior idade, quanto maior a estabilidade emocional, menos o total em dívida. Portanto, estar estável é emocionalmente considerado um fator significativo entre os sujeitos que possuem mais idade com relação ao valor total de dívidas. Sendo assim, indivíduos com idade mais avançada tendem a ser mais cuidadosos, devido ao traço de estabilidade emocional e são menos propensos ao endividamento (Flores, Vieira & Coronel, 2013).

Considerações Finais

A presente pesquisa objetivou explorar a percepção dos indivíduos, que se encontram em situação de endividamento estudantil, quanto às suas dívidas, inclusive sobre o financiamento por meio do contrato com o Fies, a satisfação com a vida, traços da personalidade e aspectos da saúde mental. A partir das análises descritivas, de correlação bivariada e regressão linear múltipla, os resultados da amostra sugerem que o endividamento é um estado financeiro capaz de produzir uma redução em como o sujeito percebe a sua qualidade de vida, bem como um aumento nos sintomas de adoecimento mental como estresse, ansiedade e depressão.

O estudo salienta que os endividados, representados pela amostra de participantes da pesquisa, não possuem uma percepção positiva acerca do programa de financiamento estudantil Fies. Apesar deste ser visualizado como uma opção viável para a aquisição do diploma de ensino superior, consideram que o valor da sua obtenção não é condizente com o valor da dívida adquirida com o empréstimo.

Conclui-se que a percepção negativa sobre o Fies está associada a uma percepção mais negativa quanto a satisfação com a vida, a satisfação educacional e com maiores níveis de sintomas depressivos.

A análise dos dados sugere que o perfil de endividados que possuem uma idade mais elevada e uma quantidade maior de filhos tendem a possuir um valor total da dívida mais alto, bem como uma quantidade maior de outras dívidas.

Os resultados da pesquisa corroboram com as evidências que estão presentes na literatura, portanto a pesquisa é capaz de contribuir e instigar estudos futuros que visam investigar a experiência de endividamento estudantil e suas consequências. Visto que as considerações trazidas nos resultados podem auxiliar em discussões sobre a temática na área da Psicologia, quanto no desenvolvimento de políticas

públicas sobre endividamento, conhecimento financeiro e formulações do próprio financiamento estudantil.

Apesar das considerações positivas e das sugestões que a pesquisa aponta quanto ao tema, o estudo apresenta algumas limitações, a principal delas está na quantidade da amostra, um número reduzido de participantes que finalizaram o questionário, critério necessário para a coleta dos dados.

Houve uma dificuldade significativa para realizar a coleta de dados, ainda que tenha sido divulgada em diversas redes sociais e contado com a colaboração e divulgação, o que pode se relacionar com certa esquivia dos contratantes do Fies com o assunto de endividamento e seus efeitos psicológicos e no bem-estar pessoal, além disso, houve o relato de medo quanto a acessar links virtuais por receios de golpe e acesso a informações pessoais. Um outro fator a ser considerado foi o tamanho do instrumento e o tempo médio que as pessoas utilizam para responder ao questionário.

Pesquisas sobre endividamento estão cada vez mais presentes na literatura brasileira e mundial, no entanto, as discussões referindo-se especificamente ao Fies são mais limitadas, principalmente quando diz respeito à exploração da experiência dos sujeitos endividados e da percepção que estes possuem sobre o efeito. Mais estudos são necessários para uma compreensão ainda mais ampla do fenômeno, principalmente devido às constantes mudanças que afetam o funcionamento do programa e, consequentemente, os seus contratantes.

Referências

Agência Brasil. (2023). *Endividamento atinge 78,3% das famílias brasileiras, diz CNC*: taxa é a mesma observada em março, mas superior à de abril de 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023->

05/endividamento-atinge-783-das-familias-brasileiras-diz-cnc. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

Agência Brasil. (2023). *Pesquisa mostra que 78,5% das famílias brasileiras estão endividadas*: número é o maior da série histórica iniciada em janeiro de 2010. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-07/pesquisa-mostra-que-785-das-familias-brasileiras-estao-endividadas>. Acesso em 10 de agosto de 2023.

Barros, A. M. S., Tolentino, D. S. & Meneguzzo, E. T. (2020). *Perspectivas Dos Universitários Do Curso De Psicologia Sobre O Percurso Da Graduação E O Futuro Profissional*. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário de Várzea Grande. Mato Grosso. Brasil.

Baptista, M. N., Zanon, C., Lima, L. B. V., & Rampasso, L. C. (2019). Depressão: fatores de proteção e de risco em paciente atendidos pelo CAPS. *Psicologia Argumento*, 36(91), 31–48. <https://doi.org/10.7213/psicolargum.36.91.AO03>

Bavaresco, C. C. (2018). *O comportamento do indivíduo afeta a sua sensibilidade à choques financeiros?*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Brasil.

Bridges, S., & Disney, R. (2010). Debt and depression. *Journal of Health Economics*, 29, 388-403. doi:10.1016/j.jhealeco.2010.02.003.

Butterworth, P., Leach, L. S., Pirkis, J., & Kelaher, M. (2011). Poor mental health influences risk and duration of unemployment: a prospective study. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 47(6), 1013–1021. doi:10.1007/s00127-011-0409-1.

- Callender, C., & Jackson, J. (2005). Does the Fear of Debt Deter Students from Higher Education? *Journal of Social Policy*, 34(04), 509. doi:10.1017/s004727940500913x
- Carreira, A. L. S. (2020). *A influência da personalidade nos comportamentos financeiros dos consumidores*. Dissertação de Mestrado. Especialização de Educação Financeira. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.
- Carter, K. N., Blakely, T., Collings, S., Gunasekara, F. I., & Richardson, K. (2009). What is the association between wealth and mental health?. *Journal of Epidemiology & Community Health*, 63(3), 221-226. DOI: 10.1136/jech.2008.079483.
- Economou, M., Madianos, M., Peppou, L., Patelakis, A., & Costas, S. (2013). Major depression in the era of economic crisis: a replication of a cross-sectional study across Greece. *Journal of Affective Disorders*, 145(3), 308–314. doi: 10.1016/j.jad.2012.08.008.
- de Bruijn, E. J., & Antonides, G. (2020). Determinants of financial worry and rumination. *Journal of Economic Psychology*, 76, 102233.
- Duarte, A. J. (2023). *"Endivide-se, o pagamento, você vê depois": uma análise da governança do fies e do impacto da dívida na vida do beneficiário*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Econômicas. Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte. Brasil.
- Flores, S. A. M., Vieira, K. M., & Coronel, D. A. (2013). Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. *Revista de Administração FACES Journal*.
- Gathergood, J. (2012). Debt and depression: causal links and social norm effects. *The*

Economic Journal, 122(563), 1094-1114. <https://doi.org/10.1111/j.1468-0297.2012.02519.x>

Goldberg, L. R. (1990). An alternative" description of personality": the big-five factor structure. *Journal of personality and social psychology*, 59(6), 1216. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.59.6.1216>.

G1. (2022). Quase 730 mil contratos Fies estão com parcelas atrasadas há pelo menos um ano. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/08/09/quase-730-mil-contratos-fies-estao-com-parcelas-atrasadas-ha-pelo-menos-um-ano.ghtml>. Acesso em: 22 out 2022.

Hojman, D. A., Miranda, Á., & Ruiz-Tagle, J. (2016). Debt trajectories and mental health. *Social science & medicine*, 167, 54-62. DOI: 10.1016/j.socscimed.2016.08.027

Idados. (2020). Idados no G1: 40% dos jovens com ensino superior não têm emprego qualificado. 20 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://blog.idados.id/idados-no-g1-40-dos-jovens-com-ensino-superior-nao-tem-emprego-qualificado/#>>. Acesso em: 20 de mai. 2022.

Keese, M. & Schmitz, H. (2012). Broke, Ill, and Obese: Is There an Effect of Household Debt on Health? *Review of Income and Wealth*, 60(3), 525–541. doi:10.1111/roiw.12002.

Kempson, E. (2002) Over-indebtedness in Britain. *Department of Commerce and Industry*, London.

Kunkel, F. I. R., Vieira, K. M., & Potrich, A. C. G. (2015). Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores. *Revista de Administração (São Paulo)*, 50, 169-182. <https://doi.org/10.5700/rausp1192>.

- Madeira, V. R. (2021). *Impacto do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) no fluxo de caixa e valor das empresas de educação*. Dissertação de Mestrado. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo.SP. Brasil.
- Lea, S. E. G. (2020). Debt and Overindebtedness: Psychological Evidence and its Policy Implications. *Social Issues and Policy Review*, 15(1), 146–179. doi:10.1111/sipr.12074
- Meltzer, H., Bebbington, P., Brugha, T., Jenkins, R., McManus, S., & Dennis, MS (2011). Personal debt and suicidal ideation. *Medicine Psychological*, 41, 771–778. <http://dx.doi.org/10.1017/S0033291710001261>.
- Mendes, M. J. (2015). *A Despesa Federal em Educação: 2004-2014*. Boletim Legislativo, Brasília, DF, n. 26, 2015). Disponível em: <www.senado.leg.br/estudos>. Acesso em: 16 abr. 2023.
- Mueller, T. (2014). Changes to the student loan experience: Psychological predictors and outcomes. *Journal of Student Financial Aid*, 43(3), 4.
- Neves, R. M. D. (2020). *Fundo de financiamento estudantil (FIES) como política pública: implementação e transformações para a educação brasileira (1999-2020)*. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Netemeyer, R. G., Warmath, D., Fernandes, D. & Lynch Jr, J. G. (2018). How am I doing? Perceived financial well-being, its potential antecedents, and its relation to overall well-being. *Journal of Consumer Research*, 45(1), 68-89. <https://doi.org/10.1093/jcr/ucx109>
- Pacheco, G. B., Campara, J. P., & da Costa Jr, N. C. A. (2018). Traços de personalidade, atitude ao endividamento e conhecimento financeiro: um retrato

dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista de Ciências da Administração*, 20(52), 54.

Schicks, J. (2014) Over-indebtedness in Microfinance - an empirical analysis of related factors at the borrower level. *World Development*, 54,301–324. DOI: [10.1016/j.worlddev.2013.08.009](https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2013.08.009)

Serasa. (2022). Saiba quanto é a parcela do FIES depois de formado. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/saiba-quanto-e-a-parcela-do-fies-depois-de-formado/>. Acesso em: 11 de agosto de 2023.

Silva Filho, I. C. (2022). *A educação financeira como alternativa para redução do fetiche de consumo e redução do endividamento da população*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Curso de Administração, Universidade Federal do Pernambuco. Caruaru. Brasil.

Souza, G. S. (2019). *Endividamento: Buscando as motivações comportamentais e os impactos na saúde*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia.

Stachissini, M. Y. (2020). *Educação Superior e Desigualdade: Uma revisão do Desenvolvimentismo e do Neoliberalismo*. Bacharelado em Ciências Econômicas. Universidade de Brasília – UnB. Brasília.

Turunen, E., & Hiilamo, H. (2014). Health effects of indebtedness: a systematic review. *BMC Public Health*, 14(1). doi:10.1186/1471-2458-14-489.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou explorar a experiência de endividamento estudantil com o Fies e a percepção dos seus contratantes sobre os efeitos na satisfação com a vida e os aspectos psicológicos de saúde mental.

Neste sentido, o primeiro capítulo da dissertação corresponde a uma apresentação histórica sobre os programas de financiamento que o governo brasileiro estruturou ao longo dos últimos anos para promover a inserção da população no ensino superior. Com a finalidade de expandir o acesso ao nível superior, o governo produz medidas alternativas para aqueles menos favorecidos conseguirem custear a graduação e sua qualificação profissional. É importante ressaltar que as informações sobre o Fies estão em constante atualização.

O segundo capítulo se refere a um texto conceitual e narrativo acerca do endividamento, portanto são apresentados os principais conceitos do termo, bem como as motivações para o fenômeno estar presente na realidade dos brasileiros. Foram apresentados dados estatísticos mais recentes, realizadas reflexões sobre como o sujeito se relaciona com as suas finanças, a influência dos traços da personalidade no comportamento financeiro e processo decisório. Além disso, abre-se a discussão de estudos já produzidos e presentes na literatura acerca das repercussões que o endividamento pode causar na saúde física e mental. Por fim, são abordadas intervenções psicossociais para lidar com o endividamento e produzir habilidades para lidar com as finanças.

O terceiro, e último capítulo, corresponde ao estudo empírico realizado com uma amostra de contratantes do Fies, que estão vivenciando a situação de endividamento. A pesquisa tinha como hipótese que os traços de personalidade

predizem o perfil de endividamento, corroborando com a hipótese, os resultados sugerem que a quantidade de dívidas interagiu com as características de extroversão e a idade dos respondentes. Assim como, a idade se relacionou com a estabilidade emocional, sugerindo que os contratantes de maior idade que possuem este traço de personalidade possuem um menor valor total em dívidas. A percepção quanto ao Fies também apresentou relacionamento com os traços de personalidade.

Com relação à segunda hipótese, o perfil de endividamento, de fato, prediz a percepção quanto a qualidade do bem-estar e a saúde mental. Apontando que quanto mais significativo for o endividamento do sujeito, na quantidade de dívidas e no valor total das dívidas, menores são as percepções positivas quanto aos critérios de bem-estar, felicidade subjetiva e satisfação com a vida. De modo a corroborar com a hipótese, os sintomas de adoecimento mental, no tocante ao estresse, ansiedade e depressão, a configuração do endividamento influencia nos níveis de saúde mental, produzindo prejuízos no bem-estar do sujeito.

O presente trabalho atinge os objetivos propostos, em explorar a experiência de endividamento estudantil e a percepção que os contratantes do Fies possuem quanto a sua qualidade de vida e saúde mental. Realizando uma investigação acerca de como as pessoas endividadas notam o bem-estar, compreendem o endividamento estudantil, a partir da contratação do Fies, explorar a avaliação que o contratante do Fies possui acerca do programa de financiamento, sinalizando a presença e diferença entre os grupos daqueles que possuem outros tipos de dívidas além do Fies, a associação com os traços de personalidade e as consequências psicológicas que o endividamento é capaz de provocar.

Sobre as limitações da dissertação, considera-se a importância de uma amostra mais ampla, inclusive entre outros estados brasileiros, visto a incapacidade

de generalização dos resultados obtidos com a pesquisa. Aos estudos futuros sugere-se uma ampliação no número de participantes, explorar mais os resultados sob a perspectiva dos fatores sociais de desigualdade, investigar o endividamento estudantil considerando a variável do PIB estadual. Além disso, podem ser realizadas pesquisas comparativas com relação às atualizações do Fies, a possibilidade de renegociação do contrato para alguns dos seus inadimplentes com aqueles que estão a realizar os pagamentos, pois estavam adimplentes e não se incluíam na proposta do governo, e um terceiro grupo, daqueles que estão estudando ainda e vivenciam a incerteza quanto ao futuro da quitação da dívida.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Universidade Federal de Sergipe Departamento de Psicologia
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE**



Convidamos você a participar de uma pesquisa sobre a experiência de endividamento estudantil e os seus impactos nos aspectos psicológicos e na satisfação com a vida dos endividados, desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe. A sua participação se dará individualmente e de forma remota, acessando um questionário que levará aproximadamente 30 minutos para ser preenchido. Os questionários da pesquisa serão identificados apenas por um código, sendo mantidas sob sigilo todas as informações fornecidas.

Sua participação não é obrigatória e apresenta risco considerado mínimo devido a possíveis reações adversas ao conteúdo da pesquisa. Os pesquisadores se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida que eventualmente você venha a ter. Caso em algum momento da coleta de dados você sinta algum desconforto ou incômodo, você pode interromper e retirar seu consentimento sem qualquer custo. Caso necessite, pode também entrar em contato com a pesquisadora para que esta possa tomar as medidas adequadas com as informações fornecidas logo ali abaixo. É importante lembrar que caso você queira, em qualquer fase da pesquisa, se recusar a participar ou retirar seu consentimento, você terá toda liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo.

A pesquisadora responsável pela pesquisa é Kettle Almeida Batista, discente do PPGPSI do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe, na Linha de pesquisa de Psicologia Cognitiva e Social, que pode ser contactada no número 75 998390630, está sendo orientada pelo professor, Diogo Conque Seco-Ferreira, CRP: 19/003858, professor Associado do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe, que pode ser contactado no número 79 99922-9288. O Comitê de Ética da universidade pode ser contactado no endereço Rua Cláudio Batista S/N- Centro de pesquisas Biomédicas, Sanatório, Aracaju -SE, CEP 49060-100, pelo número 79 3194-7208 ou pelo

endereço de email cephu@ufs.br.

Esta pesquisa não trará nenhum benefício financeiro ou privilégios particulares por você estar participando. Os benefícios esperados são com relação à possibilidade de refletir sobre a experiência de endividamento, bem como expor as opiniões e realizar avaliações sobre o modo de funcionamento do programa, tendo em vista que são os protagonistas do processo. Além disso, os resultados da pesquisa podem proporcionar conhecimentos importantes para a sociedade quanto a este fenômeno, assunto importante tanto para os indivíduos que utilizaram o financiamento, como também para os futuros estudantes universitários.

O conteúdo e os resultados do presente estudo serão divulgados em meio científico apenas de forma agregada, impossibilitando a sua identificação pessoal ou qualquer forma de rastrear suas respostas de volta a você. Os dados levantados serão mantidos em bases de dados virtuais e será concedido acesso aos mesmos seguindo as boas práticas de segurança de dados em pesquisa científica.

Após ser devidamente informado(a) sobre a pesquisa, concordo em participar voluntariamente desta. Declaro que recebi uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Aracaju, _____ de _____ de 20__.

Pesquisador

Participante da Pesquisa

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE PESQUISA

PESQUISA SOBRE: EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL

OLÁ.
CONVIDO VOCÊ A PARTICIPAR DA PESQUISA "EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO
ESTUDANTIL: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SATISFAÇÃO COM A VIDA".

SEJA MUITO BEM VINDES!!

EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL

O financiamento do ensino superior se caracteriza como uma possibilidade dos brasileiros conquistarem espaço neste nível estudantil, bem como uma forma de se inserir no mercado de trabalho.

Devido a quantidade de cidadãos que utilizam o financiamento estudantil, torna-se importante compreender como este é visualizado e quais são os possíveis impactos quanto aos aspectos psicológicos e na percepção do contratante com a qualidade da sua vida.

A seguir você terá acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A leitura é obrigatória, tendo em vista que este documento diz respeito aos seus direitos enquanto respondente desta pesquisa. Após a leitura você deverá decidir se concorda ou discorda com a sua participação.

Desde já agradeço a sua disponibilidade!

* 1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convidamos você a participar de uma pesquisa sobre "Experiência de endividamento estudantil e os seus impactos nos aspectos psicológicos e na satisfação com a vida dos endividados", está sendo desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe. A sua participação se dará individualmente e de forma remota, acessando um questionário online. Os questionários da pesquisa serão identificados apenas por um código, sendo mantidas sob sigilo todas as informações fornecidas.

Sua participação não é obrigatória e apresenta risco considerado mínimo devido a possíveis reações adversas ao conteúdo da pesquisa. Caso em algum momento da coleta de dados você sinta algum desconforto pode interromper a participação, somente selecionando a opção "sair" do seu aparelho digital, retirando seu consentimento sem qualquer custo. Caso você venha a sofrer algum dano resultante da sua participação nesta pesquisa, terá direito a procurar os pesquisadores responsáveis, os mesmos fornecerão suporte que for necessário e poderão fazer o encaminhamento para algum serviço psicológico.

A pesquisadora responsável pela pesquisa é Kettle Almeida Batista, discente do PPGPSI do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe, na Linha de pesquisa de Psicologia Cognitiva e Social, que pode ser contactada no número 75 998390630, está sendo orientada pelo professor, Diogo Conque Seco-Ferreira, CRP: 19/003858, professor Associado do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe, que pode ser contactado no número 79 99922-9288. O Comitê de Ética da universidade pode ser contactado no endereço Rua Cláudio Batista S/N- Centro de pesquisas Biomédicas, Sanatório, Aracaju -SE, CEP 49060-100, pelo número 79 3194-7208 ou pelo endereço de email cephu@ufs.br.

Esta pesquisa não trará nenhum benefício financeiro. Os benefícios

esperados são com relação à possibilidade de refletir sobre a experiência de endividamento, bem como expor as opiniões. Além disso, os resultados da pesquisa podem proporcionar conhecimentos importantes para a sociedade quanto a este fenômeno, assunto importante tanto para os indivíduos que utilizaram o financiamento, como também para os futuros estudantes universitários.

O conteúdo e os resultados do presente estudo serão divulgados em meio científico apenas de forma agregada, impossibilitando a sua identificação pessoal ou qualquer forma de rastrear suas respostas de volta a você. Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

Caso você concorde em participar, sugiro que salve o seguinte arquivo:

<https://drive.google.com/file/d/1sn5eLEcTYJgn9vpBslwq8JsHV5FW87fb/view?usp=sharing> Este documento consiste no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido na íntegra, é indicado que você imprima e assine uma cópia.

Após ser devidamente informado(a) sobre a pesquisa, concordo

- ☐ Li o termo e concordo em participar da pesquisa
- ☐ Li o termo e não concordo em participar da pesquisa



PESQUISA SOBRE:
EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL

OLÁ.
CONVIDO VOCÊ A PARTICIPAR DA PESQUISA "EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO
ESTUDANTIL: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SATISFAÇÃO COM A VIDA".

SEJA MUITO BEM VINDES!!

EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL

Bem-estar subjetivo

Nesta seção, te convido a descrever como você caracteriza o seu bem-estar no atual momento. Lembrando que não há resposta correta às perguntas.

Ao longo deste questionário você encontrará alguns itens contendo frases afirmativas, estas serão respondidas através de uma escala numérica de avaliação gradativa. Portanto, você irá responder conforme o grau de intensidade, o quanto aquilo se aplica ou não para você, ou seja, as extremidades correspondem à total identificação (1 e 7), as opções medianas apontam intensidades quanto aos polos apresentados (2, 3, 5 e 6) e a opção central indica neutralidade (4).



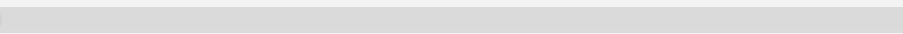
Vamos iniciar?

* 1. Em geral, eu me considero...

(1: Uma pessoa não muito feliz; 7: Uma pessoa muito feliz)

1 Uma pessoa não
muito feliz

7 Uma pessoa muito
feliz



* 2. Comparado a maioria dos meus colegas, eu me considero...

(1: Menos feliz; 7: Mais feliz)

1 Menos feliz

7 Mais feliz

☐☐

* 3. Algumas pessoas geralmente são muito felizes. Elas aproveitam a vida independentemente do que está acontecendo, tirando o máximo proveito de tudo. Em que medida essa caracterização o descreve?

(1: Nenhum pouco; 7: Muito)

1 Nenhum pouco

7 Muito

☐☐

* 4. Agora, por favor, pense em ontem, de manhã até o fim do dia. Pense em onde você estava, o que estava fazendo, com quem estava e como se sentiu. Você sorriu ou riu muito ontem?

(1: Nenhum pouco; 7: Muito)

1 Nenhum pouco

7 Muito

☐☐

* 5. Você cursou/está cursando o Ensino Superior. Gostaria de saber o quanto você está satisfeito neste momento da sua vida por estar neste nível educacional?

(1: Totalmente insatisfeito; 7: Totalmente satisfeito)

1 Totalmente
insatisfeito

7 Totalmente satisfeito

☐☐

* 6. Como você classificaria sua vida, em geral, hoje em dia?

**PESQUISA SOBRE:
EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL**

OLÁ.
CONVIDO VOCÊ A PARTICIPAR DA PESQUISA "EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO
ESTUDANTIL: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SATISFAÇÃO COM A VIDA".

SEJA MUITO BEM VINDES!!

EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL

Percepção do FIES

**Neste momento, você poderá discorrer um pouco sobre
a sua percepção do Fundo de Financiamento ao
Estudante do Ensino Superior (FIES).**

Lembrando que não há resposta correta.

* 1. Descreva abaixo CINCO palavras que vêm à sua mente quando você pensa no
FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior)

Não existe resposta correta, apenas descreva o que vier na sua
cabeça. Procure fornecer pelo menos cinco palavras.

Palavra 1

Palavra 2

Palavra 3

Palavra 4

Palavra 5

**PESQUISA SOBRE:
EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL**

OLÁ.
CONVIDO VOCÊ A PARTICIPAR DA PESQUISA "EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO
ESTUDANTIL: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SATISFAÇÃO COM A VIDA".

SEJA MUITO BEM VINDES!!

EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL

Percepção do FIES

**Esta seção continua percorrendo itens sobre o tema
"Percepção do FIES".**

A seguir você encontrará afirmações acerca do FIES, as opções de resposta indicam sua opinião em relação ao financiamento, elas são oferecidas através de uma escala numérica de avaliação gradativa.

**De forma semelhante a segunda seção, você irá
responder conforme o grau de intensidade, sendo o
número 1: Discordo totalmente e o número 7: Concordo
totalmente.**

* 1. O processo de solicitação de financiamento estudantil é aceitável.

1: Discordo Totalmente

7: Concordo Totalmente

☐☐

* 2. O financiamento estudantil está igualmente disponível para todos os alunos.

1: Discordo Totalmente

7: Concordo Totalmente

☐☐

* 3. Pagar a universidade com financiamento estudantil foi uma boa decisão.

1: Discordo Totalmente

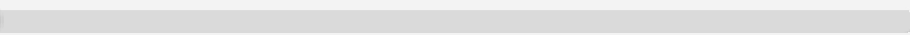
7: Concordo Totalmente

☐☐

* 4. As taxas de juros sobre financiamento estudantil são aceitáveis.

1: Discordo Totalmente

7: Concordo Totalmente



* 5. As instituições de crédito para financiamento estudantil são confiáveis.

1: Discordo Totalmente

7: Concordo Totalmente

☐☐

* 6. O custo do financiamento estudantil é igual ao valor do meu diploma universitário.

1: Discordo Totalmente

7: Concordo Totalmente

☐☐

* 7. O financiamento estudantil aumenta o potencial de ganhos futuros.

1: Discordo Totalmente

7: Concordo Totalmente

☐☐

* 8. Conseguir financiamento estudantil foi uma experiência positiva.

1: Discordo Totalmente

7: Concordo Totalmente

☐☐

* 9. É aceitável adquirir dívidas de financiamento estudantil para a universidade.

1: Discordo Totalmente

7: Concordo Totalmente

☐☐

**PESQUISA SOBRE:
EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL**

OLÁ.
CONVIDO VOCÊ A PARTICIPAR DA PESQUISA "EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO
ESTUDANTIL: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SATISFAÇÃO COM A VIDA".

SEJA MUITO BEM VINDES!!

EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL

Características pessoais

**Nesta seção será utilizado o "Inventário de
personalidade de dez itens".**

**Agora você encontrará traços de personalidade que podem dizer respeito a
você em algum grau. Por favor, escreva um número ao lado de cada afirmação
indicando em que medida você concorda ou discorda. Você deve avaliar em
que medida o par de traços se aplica a você, ainda que alguns se apliquem
mais fortemente que outros.**

* 1. Eu me vejo como alguém...

	1	2	3	4	5	6	7
	Discordo	Discordo	Discordo	Nem	Concordo,	Concordo	Concordo
	Fortemente		Pouco	Discordo	Um Pouco	Moderadamente	Fortemente
	Moderadamente		o				

Extrovertida(o),
entusiasta.

☐☐☐☐☐☐☐

Crítica(o),
briguenta(o)

☐☐☐☐☐☐☐

Confiável,
autodisciplinada(o).

☐☐☐☐☐☐☐

).
Ansiosa(o), que
se chateia
facilmente.

☐☐☐☐☐☐☐

Aberta(o) a novas
experiências,
complexa(o).

☐☐☐☐☐☐☐

Reservada(

☐☐☐☐☐☐☐

Simpática(o),
acolhedora(o).

☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐☐

o),quieta(o).

Desorganizada(

o),

descuidada(o).

Calma(o),

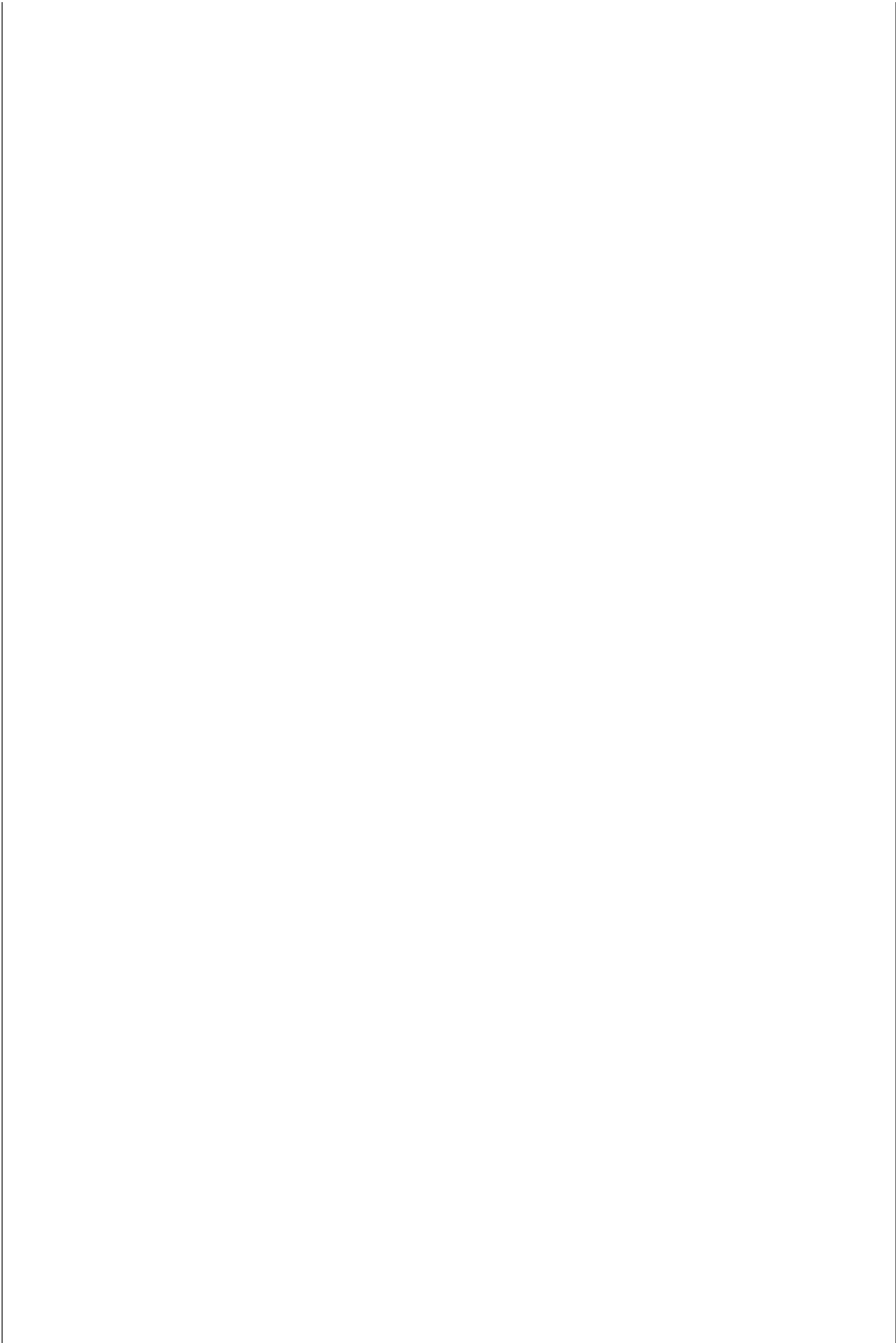
emocionalmente

estável.

☐☐☐☐☐☐☐

Convencional,
sem criatividade.

☐☐☐☐☐☐☐



**PESQUISA SOBRE:
EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL**

OLÁ.
CONVIDO VOCÊ A PARTICIPAR DA PESQUISA "EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO
ESTUDANTIL: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SATISFAÇÃO COM A VIDA".

SEJA MUITO BEM VINDES!!

EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL

Experiência de endividamento

Agora, peço que você responda às questões abaixo conforme a sua realidade de dívidas, COM EXCEÇÃO DO FIES. Tendo o mesmo seguimento das sessões anteriores, não há resposta correta, portanto a sua resposta deve ser de acordo com o seu conhecimento sobre o assunto.

* 1. Pense em todos os tipos de dívida que você possui atualmente. Se você atualmente possui outros tipos de dívida que não estão incluídos abaixo, marque também a caixa ao lado de "Outros tipos de dívida".

- ☐ Financiamento imobiliário
- ☐ Financiamento de
- ☐ veículo Saldo do cartão
- ☐ de crédito Empréstimo
- ☐ pessoal
- ☐ Empréstimo pessoal com
- ☐ agiota Não tenho dívidas
- ☐ Outro (especifique)

**PESQUISA SOBRE:
EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL**

OLÁ.
CONVIDO VOCÊ A PARTICIPAR DA PESQUISA "EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO
ESTUDANTIL: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SATISFAÇÃO COM A VIDA".

SEJA MUITO BEM VINDES!!

EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL

Experiência de endividamento

Agora, peço que você responda às questões abaixo conforme a sua realidade de dívidas, COM EXCEÇÃO DO FIES. Tendo o mesmo seguimento das sessões anteriores, não há resposta correta, portanto a sua resposta deve ser de acordo com o seu conhecimento sobre o assunto.

É importante mencionar o que está sendo entendido como DÍVIDA. Portanto, segue uma definição: Ato ou efeito de dever algo a alguém; obrigação de dar, fazer ou pagar algo (geralmente alguma quantia em dinheiro) a outrem; obrigação.

* 1. Você respondeu que possui pelo menos outra dívida, além do financiamento estudantil. Pensando em todas as OUTRAS dívidas, responda as questões abaixo. Não é necessário que indique os valores exatos, vá em frente e responda aquilo que vier na sua cabeça. Qual é o seu nível total atual de dívida(s) (em R\$)?

* 2. Em um mês normal, quanto você paga no total para quitar essas dívidas?

* 3. Qual é a taxa média de juros dessas dívidas (caso não saiba, faça uma estimativa)?

* 4. Há quanto tempo você tem essas dívidas (em meses)?

* 5. Quando vai terminar de pagar estas dívidas? (em meses)

* 6. Quão seguro você está de que os valores fornecidos para as respostas anteriores estão corretos?

1 Extremamente Inseguro	7 Extremamente Seguro
☐	☐

PESQUISA SOBRE:
EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL

OLÁ.
CONVIDO VOCÊ A PARTICIPAR DA PESQUISA "EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO
ESTUDANTIL: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SATISFAÇÃO COM A VIDA".

SEJA MUITO BEM VINDES!!

EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL

Conhecimento Financeiro

Você encontrará nesta seção algumas situações hipotéticas. Peço que você escolha a opção que você considera mais adequada.

* 1. Suponha que você tenha R\$ 100 em uma conta poupança e a taxa de juros seja de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto você acha que teria na conta se deixasse o dinheiro crescer?

- ☐ Mais de R\$ 102
- ☐ Exatamente R\$ 102
- ☐ Menos de R\$ 102
- ☐ Não sabe
- ☐ Recusar responder

* 2. Imagine que a taxa de juros em sua conta poupança fosse de 1% ao ano e a inflação fosse de 2% ao ano. Após 1 ano, quanto você poderia comprar com o dinheiro desta conta?

- ☐ Mais que hoje
- ☐ Exatamente o mesmo
- ☐ Menos do que hoje
- ☐ Não sabe
- ☐ Recusar responder

* 3. Diga-me se esta afirmação é verdadeira ou falsa. "Comprar ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações."

- ☐ Verdade
- ☐ Falso
- ☐ Não sabe
- ☐ Recusar responder

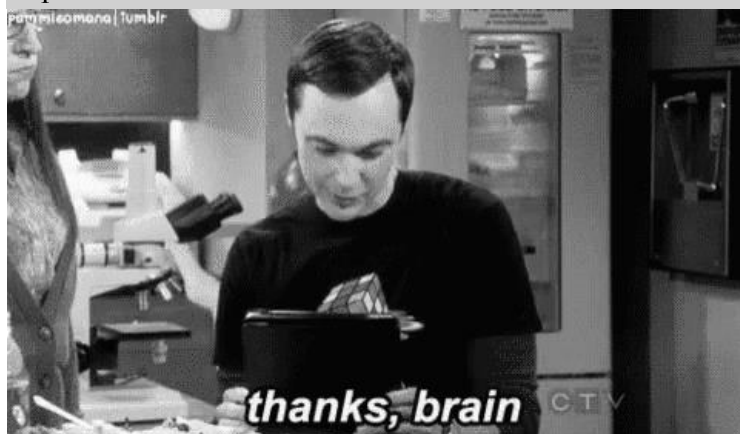
**PESQUISA SOBRE:
EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL**

OLÁ.
CONVIDO VOCÊ A PARTICIPAR DA PESQUISA "EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO
ESTUDANTIL: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SATISFAÇÃO COM A VIDA".

SEJA MUITO BEM VINDES!!

EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL

Experiência com o FIES



Tradução: "Obrigada, cérebro." - Frase do personagem Sheldon Cooper da série The Big Bang Theory

As perguntas abaixo se referem a sua experiência com o financiamento estudantil. Responda de forma clara e concisa.

* 1. Como você se organiza/organizou para pagar seu financiamento estudantil no futuro ou no presente (caso já tenha começado a pagar)?

- ☐ Estou fazendo / fiz uma poupança para o pagamento do FIES enquanto estava no ensino
- ☐ superior. Pretendo pagar/ Já estou pagando com recursos próprios.
- ☐ Não fiz nenhum planejamento, pretendo pagar com meu futuro
- ☐ salário. Não fiz nenhum planejamento, não tenho ideia de como vou
- ☐ pagar.

Outro (especifique)

--

* 2. Estar cursando/ ter cursado o ensino superior significa o que pra você?

	Irrelevante para mim	Pouco relevante para mim	Razoavelmente relevante	Bastante relevante para mim	Totalmente relevante para mim
Alcançar um sonho pessoal	☐	☐	☐	☐	☐
Alcançar um sonhada minha	☐	☐	☐	☐	☐
Atender as expectativas da sociedade	☐	☐	☐	☐	☐
família	☐	☐	☐	☐	☐
Aumentar a minha empregabilidade	☐	☐	☐	☐	☐
Acompanhar o fluxo de fazer o ensino médio e seguir para o ensino superior	☐	☐	☐	☐	☐
Adquirir conhecimentos válidos para minha atuação profissional	☐	☐	☐	☐	☐

* 3. Você mudaria alguma coisa no FIES? Caso queira, pode assinalar mais de uma opção.

- ☐ Maior prazo de pagamento
- ☐ Menor taxa de juros
- ☐ Contratos mais transparentes
- ☐ Maior tempo de carência (tempo até começar a pagar)
- ☐ Parcelas de acordo com o salário/ renda profissional
- ☐ Cobrar de participantes apenas após estes estarem empregados.
- ☐ Outro (especifique)

* 4. Para você, quais seriam as consequências caso não consiga pagar o FIES?

OLÁ.
CONVIDO VOCÊ A PARTICIPAR DA PESQUISA "EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO
ESTUDANTIL: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SATISFAÇÃO COM A VIDA".

[illegible]

* 3. Abaixo estão cinco afirmações com as quais você pode concordar ou discordar.

Usando a escala fornecida, indique sua concordância com cada item.

	1	2	3	4	5	6	7
Estou completamente satisfeito com minha vida.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
As condições da minha vida são	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Em muitos aspectos, minha vida está próxima do meu ideal.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
excelentes.							
Até agora, conseguias coisas importantes que quero na vida.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Se eu pudesse não mudaria nada na minha vida.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

* 4. Imagine uma escada, com degraus numerados de 0 na parte inferior a 10 na parte superior. O topo da escada representa a melhor vida possível para você e a base da escada representa a pior vida possível para você. Em que degrau da escada você diria que sente que está neste momento

(OBS: 0: Sofrendo; 5: Lutando; 10: prosperando)

1 Sofrendo	5 Prosperando
☐	

PESQUISA SOBRE:
EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL

OLÁ.
CONVIDO VOCÊ A PARTICIPAR DA PESQUISA "EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO
ESTUDANTIL: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SATISFAÇÃO COM A VIDA".

SEJA MUITO BEM VINDES!!

EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL

Como estive na última semana...

Por favor, leia cuidadosamente cada uma das afirmações abaixo e assinale o número apropriado 0, 1, 2 ou 3. A pontuação indicará o quanto ela se aplicou a você durante a última semana, conforme a indicação a seguir (0: Não se aplicou de maneira alguma; 1: Aplicou-se em algum grau ou por pouco tempo; 2: Aplicou-se em um grau considerável ou por uma boa parte do tempo; 3: Aplicou-se muito ou na maioria do tempo)

* 1. Como estive na última semana...

0	1	2	3
Não se aplicou de maneira alguma	Aplicou-se em algum grau ou por pouco tempo	Aplicou-se em um grau considerável ou por uma boa parte do tempo	Aplicou-se muito ou na maioria do tempo

Achei difícil me acalmar

☐☐☐☐

Senti minha bocaseca

☐☐☐☐

Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo

☐☐☐☐

Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante,

☐☐☐☐

falta de ar, sem ter
feito nenhum
esforço físico)

Achei difícil ter
iniciativa para fazer as
coisas

☐☐☐☐

Tive a tendência
de reagir de
forma exagerada
às situações

☐☐☐☐

Senti tremores (ex.
nas mãos)

☐☐☐☐

Senti que estava

☐☐☐☐

sempre nervoso

Preocupe-me com
situações em que eu
pudesse entrar em
pânico e parecesse
ridículo (a)

☐☐☐☐

Senti que não
tinhanada a
desejar

☐☐☐☐

Senti-me agitado

☐☐☐☐

Achei difícil relaxar

☐☐☐☐

Senti-me depressivo
(a) e sem ânimo

☐☐☐☐

Fui intolerante
com as coisas
que me
impediam de
continuar o que
eu estava

☐☐☐☐

Senti que ia entrar
em pânico

☐☐☐☐

fazendo

Não consegui me
entusiasmar com
☐ nada

☐☐☐

Senti que não tinha
valor como pessoa

☐☐☐☐

Senti que estava
um pouco
emotivo/sensível
demais

☐☐☐☐

Sabia que meu
coração estava
alterado mesmo não
tendo feito nenhum
esforço físico (ex.
aumento da
frequência cardíaca,
disritmia cardíaca)

☐☐☐☐

Senti medo
sem motivo

☐☐☐☐

Senti que a vida não
tinha sentido

☐☐☐☐

**PESQUISA SOBRE:
EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL**

OLÁ.
CONVIDO VOCÊ A PARTICIPAR DA PESQUISA "EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO
ESTUDANTIL: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SATISFAÇÃO COM A VIDA".

SEJA MUITO BEM VINDES!!

EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL

Sobre você

Nesta seção gostaríamos de fazer uma caracterização sua, respondente. Mas é importante destacar que o seu anonimato permanece preservado.

* 1. Qual é o seu gênero?

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não dizer
- ☐ Outro

(especifique)

* 2. Qual a sua cor/raça?

☐

Branca ☐

Preta ☐

Parda ☐

Amarela ☐

Indígena

☐ Outro (especifique)

* 3. Qual é a sua idade (em anos)?

* 4. Qual o Estado que você mora?

* 5. Qual o seu estado civil?

☐ Solteira(o) ☐

Casada(o) ☐

Divorciada(o) ☐

Separada(o) ☐

Viúva(o)

☐ Outro (especifique)

* 6. Qual é o grau educacional mais alto que você obteve?

☐ Superior

incompleto ☐

Superior completo ☐

☐ Mestrado

Doutorado / Profissional

**PESQUISA SOBRE:
EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL**

OLÁ.
CONVIDO VOCÊ A PARTICIPAR DA PESQUISA "EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO
ESTUDANTIL: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SATISFAÇÃO COM A VIDA".

SEJA MUITO BEM VINDES!!

EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL

Para você que está na graduação...

1. Em que semestre se encontra?

Caso você já esteja formado, peço que ignore esta questão, pois
ela é destinada aos respondentes que ainda estejam cursando a
graduação.

2. Quantos semestres faltam pra você se formar?

Caso você já esteja formado, peço que ignore esta questão, pois
ela é destinada aos respondentes que ainda estejam cursando a
graduação.

**PESQUISA SOBRE:
EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL**

OLÁ.

CONVIDO VOCÊ A PARTICIPAR DA PESQUISA "EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SATISFAÇÃO COM A VIDA".

SEJA MUITO BEM VINDES!!

EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL

Para você que já concluiu a graduação...

1. Qual foi o ano que você concluiu o ensino superior?

Caso você ainda esteja estudando a partir do FIES, peço que ignore esta questão, pois ela é destinada aos respondentes que já concluíram a graduação utilizando o FIES.

**PESQUISA SOBRE:
EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL**

OLÁ.
CONVIDO VOCÊ A PARTICIPAR DA PESQUISA "EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO
ESTUDANTIL: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SATISFAÇÃO COM A VIDA".

SEJA MUITO BEM VINDES!!

EXPERIÊNCIA DE ENDIVIDAMENTO ESTUDANTIL

Sobre você...

Chegamos na reta final!

O seu anonimato permanece preservado. Nesta seção gostaríamos de fazer uma caracterização sua, respondente.

* 1. Qual curso você estuda/ estudou utilizando o FIES?

* 2. Qual é a sua situação profissional atual?

- ☐ Empregado
- ☐ Trabalhadores por conta própria
- ☐ Desempregado / fora da força de trabalho
- ☐ Aposentado

* 3. Sua atividade profissional se dá na sua área de formação. Ou já se deu, caso você esteja desempregado?

☐

Sim ☐

Não

* 4. Qual o valor da última mensalidade paga no curso através do FIES? Caso não saiba o valor exato, faça uma estimativa.

* 5. Qual a porcentagem de financiamento? Caso não saiba o valor exato, faça uma estimativa.

* 6. Em qual instituição você cursou através do FIES?

* 7. Quantos semestres você cursou UTILIZANDO O FIES?

* 8. Quantos filhos você tem?

* 9. Seus pais possuem ensino superior completo?

* 10. Qual a sua renda individual?

- ☐ até 1 salário mínimo
- ☐ mais de 1 até 3 salários
- mínimos ☐ mais de 3 até 5
- salários mínimos ☐ mais de 5 até
- 7 salários mínimos ☐ mais de 7
- até 10 salários mínimos ☐ mais
- de 10 salários mínimos
- ☐ Outro (especifique)

* 11. Qual é a sua renda familiar (mensal)?

- ☐ (a) até 1 salário mínimo
- ☐ (b) mais de 1 até 3 salários
- mínimos ☐ (c) mais de 3 até 5
- salários mínimos ☐ (d) mais de 5 até
- 7 salários mínimos ☐ (e) mais de 7
- até 10 salários mínimos ☐ (f) mais de
- 10 salários mínimos

* 12. Quanta incerteza você tem sobre a sua renda familiar mês a mês?

1 Nenhuma

7 Muita

* 13. Você é a principal fonte de renda da sua casa?

* 14. Quantos dependentes você tem? (ou seja, membros da família ou outras pessoas que você sustenta financeiramente)

APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E

* 15. Você é responsável por administrar suas despesas domésticas?

16. Para concluir, não posso deixar de te agradecer pela sua participação. Obrigada por destinar um pouquinho do seu tempo e atenção para contribuir com esta pesquisa. Desejo uma boa vida para você! Agora, você tem algum comentário sobre a pesquisa?



Tradução: "Vida longa e próspera." - Frase do personagem Sheldon Cooper da série The Big Bang Theory

ANEXO

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Aspectos psicológicos e satisfação com a vida em situações de endividamento estudantil

Pesquisador: KETLLE ALMEIDA BATISTA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 53455921.6.0000.5546

Instituição Proponente: Departamento de Psicologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.455.483

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARACAJU, 08 de Junho de 2022

Assinado por:
FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

CEP: 49.060-110

E-mail: cep@academico.ufs.br